



9 E 10. CIDADES

NATAL E SÃO GONÇALO DO AMARANTE, SEUS PLANOS DIFERENTES

4. RODA VIVA

LULA PEDE VOTOS HOJE PARA QUEM FOI SEU ADVERSÁRIO HÁ QUATRO ANOS

3 E 5. PRINCIPAL

IVANÍZIO RAMOS / AROUJO NJ



Companhia sem data nem norte

Dívidas trabalhistas que podem chegar a R\$ 80 milhões e dificuldades para demitir funcionários restantes impedem a execução final da Datanorte, que possui pelo menos R\$ 1 bilhão em patrimônio.

12. CULTURA

FÁBIO CORTEZ / NJ



DO INFERNO DA GUERRA NA SÍRIA PARA A CIDADE DO SOL

14. ESPORTES

DANIEL MELO GANHA A VIDA JOGANDO VIDEO-GAME

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4 # 1494 Natal-RN Domingo 21 / Setembro / 2014

7 E 8. POLÍTICA

VICE QUER CENSURAR JORNALIS

/AMEAÇA / SEGUNDO JORNALISTA, ROBINSON FARIA ACIONOU JUSTIÇA PARA RECLAMAR DAS REPORTAGENS DO NOVO JORNAL E DA TRIBUNA DO NORTE SOBRE A CAMPANHA...

/ DÍVIDA / ...ENQUANTO ISSO, RECEITA FEDERAL COBRA R\$ 5 MILHÕES DO CANDIDATO POR OMITIR NA DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA TRANSAÇÃO MILIONÁRIA COM IMÓVEIS



► Candidato Robinson Faria acionou setor jurídico da sua campanha para processar NOVO JORNAL e Tribuna do Norte por considerar que noticiário reflete "abuso dos meios de comunicação"

► Vespertino Jornal de Hoje, poupado das queixas de Robinson Faria, deu destaque de manchete à denúncia contra Fábio e Robinson Faria por utilizarem Hudson Pereira, servidor em cargo comissionado da Câmara Federal, na campanha no RN, em vez de dar expediente em Brasília



3
ANOS

~~J~~ ~~U~~ ~~R~~ ~~O~~ ~~S~~
~~Z~~ ~~E~~ ~~R~~ ~~O~~ ROSSI

**GARANTA O MELHOR PARA
O SEU NEGÓCIO: UM ENDEREÇO
INCRÍVEL E 3 ANOS SEM JUROS.**

A Rossi não para de inovar e criou uma condição exclusiva: 36 meses sem juros. Compre um Tirol Office hoje e fique até 3 anos sem pagar juros. Ou seja, além de comprar a sala comercial que você sempre quis, ainda vai economizar um dinheirão. Aproveite.



Perspectiva ilustrada das Fachadas



Perspectiva ilustrada da Sala Comercial

TIROL OFFICE

SALAS DE 34 M²

1 vaga de garagem por sala e estacionamento rotativo para clientes e visitantes.

Av. Alexandrino com Av. Salgado Filho



Perspectiva ilustrada da Recepção

Realização:

LIGUE AGORA: 4003-0980

www.rossiresidencial.com.br/juroszero

Diagonal

ROSSI

Consulte empreendimentos participantes da campanha em nosso site (unidades limitadas, sujeitas a disponibilidade). Condição válida até o dia 5/10/2014. Não deixe de conferir o regulamento e mais informações no site www.rossiresidencial.com.br/juroszero ou, se preferir, na Central de Atendimento: 4003 0980.



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DATA SEM NORTE

/ FALÊNCIA / DÍVIDAS TRABALHISTAS QUE PODEM CHEGAR A R\$ 80 MILHÕES E DIFICULDADES FINANCEIRAS PARA DEMITIR FUNCIONÁRIOS RESTANTES IMPEDEM O FIM DO PROCESSO DE EXTINÇÃO DA DATANORTE, COMPANHIA QUE SÓ ESTE ANO CONSUMIU R\$ 35,9 MILHÕES

IVANÍZIO RAMOS / ARQUIVO N

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

AUTORIZADA HÁ QUASE 20 anos, a extinção da Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Norte, a popular Datanorte, era plano da atual administração estadual – e também da administração anterior – mas não saiu da fase do planejamento por conta das pendências trabalhistas do órgão. As projeções mais tímidas, como da Procuradoria Geral do Estado do RN (PGE-RN), apontam R\$ 60 milhões em dívidas. Já o Sindicato dos Servidores Públicos da Administração Indireta (Sinai) indica um passivo de R\$ 80 milhões, em ações que já foram julgadas.

Hoje, a Datanorte conta com pouco mais de mil funcionários efetivos e a maior dívida trabalhista do RN. O montante, que chegaria aos R\$ 80 milhões, coloca a companhia estatal ainda na lista dos maiores devedores trabalhistas do país, segundo a PGE-RN. Através do decreto estadual no qual 12.711, de 1995, a Datanorte incorporou sete empresas estatais pelo decreto nº 12.711, e teve sua extinção autorizada pelo então governador Garibaldi Alves Filho.

As empresas incorporadas foram: Companhia Popular de Habitação (Cohab), Companhia de Desenvolvimento Industrial (CDI), Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais (CDM), Companhia Editora do RN (Cern), Empresa de Promoção e Desenvolvimento do Turismo (Emprotum), Companhia de Desenvolvimento Agropecuário (Cida) e a Bodominas e Indústria S/A.

O fim da companhia de economia mista criada em 1975 para gerir a folha de pagamento do Estado estava no planejamento da atual administração estadual, que chegou a dar os primeiros passos para executar o processo, que passava, antes do fechamento da Datanorte, pelas liquidações das empresas incorporadas há duas décadas.

De acordo com a chefia da PGE-RN, o principal entrave para o andamento foram as condições de demissão dos atuais servidores. “O processo não teve o devido andamento. A companhia não conseguiu efetivar a demissão dos fun-

cionários. A Datanorte continua com a mesma quantidade de funcionários desde o começo do governo”, relatou o procurador-geral do Estado Cristiano Feitosa.

Ainda segundo o procurador, o planejamento montado para efetivar a diminuição do quadro da Datanorte não avançou por falta de verba. “Montou-se um plano de demissões, mas depois se viu que o custo seria muito alto. Por conta disso a Seplan (Secretaria de Estado do Planejamento e Finanças) não liberou o dinheiro”, completa ele.

PASSIVO

A situação soma-se ao inchaço do quadro, mesmo com servidores aposentados. Por fazerem parte de empresas de economia mista, muitas das quais criadas há cerca de 40 anos, os funcionários da Datanorte tem seu plano de previdência ligado ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e não ao Instituto de Previdência dos Servidores Estaduais do RN (Ipern).

“Os servidores da Datanorte se aposentam pelo INSS, mas continuam trabalhando e recebendo salário do Estado normalmente, somado ao salário da aposentadoria. Como não são demitidos por conta do pagamento da alta multa rescisória, eles só deixam o quadro da companhia aos 70 anos, por aposentadoria compulsória”, revelou Cristiano.

Soma-se a esse situação as suspeitas de utilização da companhia como “cabide de empregos”, com a criação de cargos e irregularidades financeiras investigadas pelo Ministério Público e sindicâncias internas, que terminaram por não gerar nenhuma punição até o momento.

Os exemplos de processos de extinção das estatais potiguares mostra a dificuldade de finalizar o procedimento. O Banco do Estado do RN (Bandern), uma das empresas que foram fechadas no mesmo período da incorporação da Datanorte, por exemplo, completou 24 anos de fechamento nesse dia 20 de setembro, mas sua liquidação só foi fechada em 2008. Os processos de funcionários que atuavam nas mais de 50 agências da financeira estatal se estenderam o processo por 18 anos.



► Datanorte permanece no prejuízo, apesar de ter patrimônio estimado em R\$ 1 bilhão e mais R\$ 200 milhões a receber

PROPOSTAS

O NOVO JORNAL procurou os dois principais candidatos ao Governo para que eles apresentassem suas propostas com relação a como pretendem solucionar esse PROBLEMA QUE É A Datanorte. Candidato pelo PMDB, o deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB), através de sua assessoria, afirmou que é preciso um diagnóstico profundo da companhia antes de apontar qualquer caminho. “Seria uma irresponsabilidade fazer qualquer prognóstico sobre a Datanorte antes de conhecer a fundo a situação da empresa. Sabemos que se trata de uma situação complexa, difícil, e pretendemos fazer um diagnóstico dos problemas ao assumirmos o Governo para tomar as medidas necessárias”, destacou o candidato.

Candidato pelo PSD, o vice-governador Robinson Faria foi procurado e sua assessoria de imprensa foi contatada para apresentar o que ele tem a dizer sobre o assunto. Até o fechamento desta reportagem nenhuma resposta foi enviada.

EDUARDO MAIA / NJ



► Parque das Cascatas é uma das áreas que pertence à Companhia

EDUARDO MAIA / NJ



► Boxes do centro comercial do Jiqui, na Avenida das Alagoas, vão a leilão

PESO PARA O TESOUREIRO

Apesar da enorme fortuna imobiliária da Datanorte, a companhia não encontra meios de zerar suas dívidas nem muito menos fazer com que os servidores de seu quadro deixem de pesar tanto ao Tesouro Estadual.

Segundo as leis orçamentárias dos quatro exercícios fiscais mais recentes (2011-14) o custo da Datanorte só vem crescendo. O último ano de orçamento executado que está disponível em a lei orçamentária anual (LOA) é o de 2012, que aponta um custo de R\$ 64 milhões, dos quais R\$ 61 milhões foram destinados para a folha de pessoal e seus devidos encargos.

Até agosto deste ano, segundo o Portal da Transparência do RN, R\$ 35.991.443,95 foram destinados para pagamentos à Datanorte. Deste montante R\$ 17.800.003,48 serviram à folha salarial, que ainda registra outros R\$ 2.262.378,51 de restos a pagar. O orçamento da Datanorte

para 2014 é de R\$ 64,4 milhões, dos quais R\$ 60,6 são retirados diretamente dos cofres do Tesouro.

Desde o início da década uma porção desse orçamento é reservada para o pagamento de parte da dívida trabalhista da companhia, após acordo feito com o Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região (TRT 21). Anualmente, desde então, a Datanorte paga cerca de R\$ 1 milhão para o tribunal, valor insuficiente para se aproximar do fim da dívida, que ainda se soma a uma penca de processos abertos contra a companhia no âmbito da Justiça Estadual. Estima-se que o total dos processos chegue a mil.

O decreto que promove a extinção da Datanorte, somado a outra lei editada em 2002, abre a possibilidade de remanejamento dos servidores da companhia para outras áreas da administração pública estadual. No entanto, em abril deste ano os desem-

bargadores do Tribunal de Justiça do RN (TJ-RN) julgaram a medida inconstitucional, a partir de provocação do sindicato dos servidores da companhia apresentada em 2012.

Ao julgar a Ação Direta de Inconstitucionalidade, os desembargadores levaram em conta o parecer do Ministério Público atestando a ilegalidade na cessão dos servidores pertencentes ao quadro de pessoal da Datanorte, empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), visto que a companhia era de economia mista. Os magistrados entenderam que seria preciso um concurso público para efetivar a mudança de órgão.

Segundo Eliel Bezerra, coordenador jurídico do Sinai e funcionário da Datanorte, o Governo do Estado vinha descumprindo uma série de medidas judiciais relativas às garantias de empregabilidade

dos servidores da companhia. O próprio Bezerra era funcionário da Emprotum até o decreto de 1995. “As medidas garantiam empregos dos funcionários até a aposentadoria. Começaram a remanejar os funcionários, tentar demitir e tudo mais, já com o objetivo de fechar a Datanorte. Mas, a Datanorte tem muito problema para ser fechada assim”, relata Eliel.

O cálculo das dívidas da Datanorte é complexo. O Sinai-RN lista como fatores das cobranças judiciais os atrasos nos pagamentos do fator de insalubridade, de horas extras, isonomia salarial, quinquênios dos servidores, quatro dissídios coletivos (2007/2008/2010/2011) e reposições da política salarial da administração de Geraldo Melo no Governo do Estado.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

MAIS UM

Um leitor da Roda Viva lembra que o presidente Lula, além de recomendar a votação em Fátima (Prefeitura), Wilma (Senado), Iberê (Governador) e Fernando Bezerera (Governador) e destaca que a recomendação ao nome de Robinson, ocorre quatro anos depois de ter recomendado o voto contra ele (o voto em Iberê).

CONTRA A RAIVA

Começa, nesta segunda-feira, a Campanha de Vacinação Antirrábica para cães e gatos. Até o dia 14 de novembro, a vacinação será feita por equipes do Departamento de Vigilância em Saúde e Centro de Controle de Zoonoses. Este ano foram identificados três casos de raiva em morcegos, no município de Natal. O "Dia D" da vacinação será 18 de outubro.

SANTO EXEMPLO

Mesmo o Brasil sendo um estado laico, o sentimento religioso continua muito arraigado à administração pública. No Rio Grande do Norte, a estátua de Santa Rita de Cássia, da cidade de Santa Cruz, maior monumento religioso do país, está servindo de inspiração a outras Prefeituras. É o caso de Mossoró, onde o prefeito Silveira Júnior pretende se immortalizar pela construção do "Santuário de Santa Luzia", que terá uma estátua ainda maior do que a de Santa Cruz. Ele já escolheu até o lugar, na Serra Mossoró, distante 16 quilômetros da cidade e anunciou a inclusão na Lei Orçamentária de um destaque de R\$ 7 milhões, suficientes para a metade do projeto. O resto vai ser tentado com emendas parlamentares.

DOIS EVENTOS

A ONG Baobá realiza dois eventos distintos neste domingo: 1 - No período da manhã, o 2º Cicloturismo Natal-Nísia Floresta; 2 - Na parte da tarde, o 3º Abraço no Parque das Dunas para celebrar o Dia da Árvore.

NATAL NO RIO

Nossa ABIH/RN, depois de uma intensa programação na fase anterior da Copa do Mundo, promove nesta segunda-feira no Symbol Club, do Rio de Janeiro, um workshop para promover os atrativos do nosso Rio Grande do Norte para profissionais de turismo em diferentes mercados.

VERDADE X INTOLERÂNCIA

O Brasil possui uma legislação eleitoral que dificulta a prática do Jornalismo e termina impondo sua substituição pelo Marketing. Este permite que o candidato tenha o controle absoluto sobre o que é dito sobre ele. No Jornalismo, não. Essa realidade termina sendo uma tentação para políticos intolerantes que não sabem conviver com a liberdade de quem não reza por sua cartilha.

Robinson Faria, vice-governador e candidato ao Governo, tem tentado que construam para si uma nova imagem, a partir de uma nova história feita por uma seleção dos "melhores momentos" dos seus 28 anos de profissional da política, assim mesmo sob a ótica de quem não conhece a história contada, nem, muito menos, conhece nada da história do Rio Grande do Norte.

Isso permite que se tente criar uma nova história de vida, desde o começo. Da "experiência empresarial" de Robinson, apresentada pelo Marketing como sendo a de um rapaz esforçado que alternava o trabalho nas empresas do pai e a faculdade. Na verdade, ninguém fala na verdadeira experiência a que foi submetido ao receber um caldo de cana na padaria do pai para gerir, numa época em que padaria só vendia pão e bolacha. Uma experiência que não deu certo. Se tivesse dado certo, o empresário frustrado teria saído na frente num segmento que, depois de vinte anos, tornou-se uma tendência para esse mercado, com formidáveis empreendimentos inclusive em Natal, com invejável diversidade de produtos e serviços.

Foi depois desse insucesso, que aflorou a vocação política de Robinson Faria. Fato não explicado nem pelo próprio, nem pelos encarregados de esculpir a sua imagem de "novo político". Certamente, interessaria ao eleitor saber como aconteceu essa mudança do ex-futuro empresário em político. Como ele preparou-se para ser candidato? Qual o trabalho preliminar que apresentou ao eleitorado onde foi votado? Qual a ligação que tinha com as cidades que votaram nele e o conhecimento com as pessoas? Quem o apresentou e convenceu ao eleitor de que aquele jovem de quem ninguém nunca tinha ouvido falar merecia ser votado?

Como no Brasil inércia e incompetência não são punidas, quem não faz nada no serviço público termina sendo favorecido. É o caso de Robinson Faria, uma página sem registro depois de 28 anos consecutivos de mandato. Quem pesquisar a "wikipedia" (enciclopédia livre da Internet) vai encontrar, apenas, nove linhas para contar o que ele fez ao longo de 28 anos em que tem vivido do exercício de mandatos e da venda da herança que recebeu e tem origem na fortuna acumulada por dois dos maiores magnatas da história do Rio Grande do Norte: Tomaz Salustino e Amaro Mesquita. E os redatores da história do "novo político" criado pelo marketing ainda o apresentam como sendo de um jovem de "origem humilde". (Na mesma wikipedia, quem procurar o nome de Fábio Faria, filho de Robinson, com oito anos de vida pública, encontrará 23 linhas, três das quais tratando de sua vida particular).

Por que Robinson quer impedir o Novo Jornal de noticiar alguém que se apresenta como candidato a Governador do Estado e cita um fato concreto, indelével, apurado com todo o cuidado e apresentado sem nenhuma adjetivação, como ocorreu com o assessor da Câmara Federal flagrado participando de sua campanha na hora em que deveria estar trabalhando no Congresso Nacional, que continua pagando seu salário?

Faltando só duas semanas para a Eleição, a iniciativa do candidato do PSD tem todas as características de quem tem medo da verdade de que, através do Jornalismo, a página em branco que ele conseguiu preservar até aqui e que vinha sendo escrita pela sua equipe de Marketing passe a conter um pouco da realidade que o eleitor precisa conhecer antes de decidir. Trata-se de mais uma demonstração de intolerância que vinha sendo mascarada e que já havia dado uma demonstração dessa característica, uma semana antes, na morte do governador Iberê Ferreira, pranteado por todos os candidatos, menos por ele que manteve sua programação política inalterada para não homenagear a quem, quatro anos antes, havia ocupado o lugar que ele imaginava ser seu como o candidato de Wilma ao Governo do Estado.



“ Eu fui apresentado ao Robinson pelo meu amigo Kassab, ex-prefeito de São Paulo e Presidente do PSD ”.

DEPOIMENTO DO EX-PRESIDENTE LULA NA PROPAGANDA TV SOBRE O SEU CONHECIMENTO DO VICE-GOVERNADOR, ROBINSON FARIA, QUE TEM 28 ANOS DE VIDA PÚBLICA.

ZUM ZUM ZUM

- Celebrado, neste domingo, o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, centrado na necessidade de aprovação da Lei Brasileira de Inclusão.
- A prova do concurso para o Quadro Técnico do Corpo Auxiliar da Marinha será realizada, neste domingo, na Escola de Formação de Reservistas Navais, no Alecrim.
- A UFRN encerra, nesta segunda-

feira as inscrições para o Exame de Proficiência em Língua Estrangeira.

- Nesta segunda-feira, a Assembléia Legislativa realiza Sessão Solene para homenagear os 64 anos do Clube de Desbravadores.
- Patrocinado pela Suvisa, começa nesta segunda-feira, no hotel Praiaamar, o Curso Básico de Processo Administrativo

Sanitário.

- O Jardim Pinguinho de Gente promove, neste domingo, no Teatro Alberto Maranhão, o Festival de Dança da 7ª Copa NEC.
- Nesta segunda-feira, no auditório da Escola de Música da UFRN, tem o recital de piano a quatro mãos, pelo duo Airaudo-Robles.

INOVAR É PRECISO

Sílvio Lemos Meira, presidente do Porto Digital do Recife, estará em Natal, nesta segunda-feira, para pronunciar palestra no Instituto Metrópole Digital, sobre "Negócios Inovadores de Crescimento Empreendedor no Brasil". Depois da Palestra, Meira vai autografar o seu último livro: Negócios Inovadores de Crescimento Empreendedor no Brasil.

CONTAS APROVADAS

O Tribunal de Contas aprovou, por unanimidade, a contabilidade da Procuradoria Geral da Justiça, de 2009 a 2012, quando registrou-se um incremento de 75% na execução orçamentária. Nesse período, foram aplicados R\$ 3.344.240,20 na locação de veículos; Contratação, com dispensa de licitação, de perícia num total de R\$ 500.000,00; mais R\$ 738.000,00 na contratação de serviços de condução de motos, mais outro contrato de R\$ 336.318,00 para condução de motos.

Em tempo: A aquisição do "edifício-mico" (tema do comentário que abre esta Roda Viva) é de 2008.

JORNALISTA PROCESSADO

O Prefeito de Mossoró, Silveira Júnior, entrou com um processo contra o jornalista Dinarte Assunção, do Portal NoAr. A juíza Welma Maria Ferreira marcou para esta segunda-feira, em Mossoró, uma audiência de conciliação. Assunção não sabe do que está sendo acusado.

TEATRO SURDO



Pela primeira vez, um grupo sobe a um palco de teatro em Natal, apresentando um espetáculo de teatro surdo com as peças "Rompendo o Som do Silêncio" e "Brincadeira com o mundo real das Libras". Trata-se de uma programação que se desenvolve nesta segunda-feira, no Teatro de Cultura Popular, pelo Centro de Atendimento ao Surdo.

ÚLTIMA ESPERANÇA

O grupo Itagrés, depois de negociar um acordo com os empregados da fábrica Porcelanatti, de Mossoró, está tentando com a Petrobras uma forma para a indústria voltar a funcionar. Controladora da Potigás, a indústria mossoroense pleiteia um novo limite de crédito para voltar a funcionar.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Desafio Datanorte

É sabido que uma das maiores dificuldades do Rio Grande do Norte hoje é a questão financeira. O Estado não possui mais – como muito bem apontou o estudo MAIS RN, da FIERN – capacidade de investimento. E não tem mais isso porque comprometeu grande parcela de seus recursos com pagamentos diversos. Um desses destinos "perdidos" de recursos chama-se Datanorte. A Companhia da Processamento de Dados do Rio Grande do Norte, criada 1975 (há 39 anos) vai chegar aos 40 anos, possivelmente, ser ter sido extinta, o que já deveria ter ocorrido; e consumindo milhões de recursos por ano graças – em maior parte – à sua folha de pessoal.

A equação que envolve a Datanorte não se resume somente a isso. Antes fosse apenas um prejuízo que pudesse ser encerrado de uma hora para outra. Ocorre que para poder legalizar a situação desses funcionários remanescentes há um custo referente às multas rescisórias de contrato, algo que o Governo atual tentou arcar, mas não conseguiu. Além disso, somente este ano, a estrutura da Datanorte, incluindo folha de pessoal, consumiu R\$ 35 milhões. E vai consumir muito mais até o final de 2014. A Companhia possui ainda patrimônio estimado em R\$ 1 bilhão, "herdado" de empresas que ficaram sob sua responsabilidade liquidar, como a Cohab; e cerca de R\$ 200 mil em dívidas.

Ou seja: o desafio Datanorte consiste em promover a liquidação da empresa, resolvendo a situação dos funcionários, executando essas dívidas e dando um jeito de reverter esse patrimônio da maneira mais útil ao Estado. Do contrário, tudo isso permanecerá parado, literalmente, dando prejuízo; tomando recursos de áreas que necessitam mais. Imagine se esses milhões gastos com a Companhia em 2014 tivessem sido aplicados em Saúde ou Segurança.

A Datanorte, sua existência e liquidação, equaciona o desafio geral que se impõe a qualquer governante brasileiro nos dias de hoje: é preciso ter vontade de administrar e agir quanto antes, contando com todo o auxílio disponível para reverter quadros desfavoráveis. O próximo governante do Rio Grande do Norte já começará com esse teste em mãos. Ou resolve isso, ou amargará uma administração com milhões de recursos financeiros e de pessoal a menos do que poderia contar.

A Companhia de Processamento de Dados é um paradigma a ser quebrado pelo próximo governante, como marca de competência. Como sinal de que em 2015 o comando do Estado foi assumido por alguém que realmente quer mudar a face do RN, deixando para trás brigas entre Poderes constituídos que não interessam a ninguém; e disputas políticas intestinais que podem fazer de tudo, menos contribuir para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte. O desafio Datanorte é como uma prova, a primeira, que dirá – e muito breve – se o futuro começou ou se o Estado permanece no passado da falta de gestão eficiente. A história dirá.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br

O guia "careta"

Uma das razões pelas quais o horário eleitoral gratuito neste ano não funcionou é também, paradoxalmente, sua maior virtude. Sem candidatos como Super Moura, com um Miguel Mossoró prá lá de batido - e sem graça - e sem as ironias de fineza alguma, como as do Sheik, que um tempo atrás concorreu ao governo, o guia se revelou pobre, pesado e sobretudo sacal. Ao menos neste quesito, o do candidatos "aparcios", passou longe, sem merecer análise.

Os que ensaiaram repetir candidaturas exóticas esbarram tanto no desinteresse quanto no fastio mesmo do eleitor para esse tipo de performances. A razão para isso é pauta para os estudiosos, mas tem a ver com o descrédito com a política – acima de tudo com os políticos -, e com a falta de criatividade para, num mundo que agora é inventado e reinventado instantaneamente, trazer algo que possa, de fato, ser entendido e caracterizado como novo.

Na verdade, o guia já era pobre e sacal quando a telinha era invadida por oportunistas dispostos a todo tipo de personagem, desde que houvesse a perspectiva, mínima que fosse, de canalizar e depois carrear o voto dos descontentes – ou dos que ainda não têm noção exata do peso que detêm na hora de escolher o candidato.

No Brasil, Tiririca é o maior exemplo de como uma brincadeira de mau gosto pode dar resultado (para ele), embora (para muitos) sua atuação parlamentar tenha até surpreendido.

O pior, mesmo, na realidade atual do guia é que o sumiço dos candidatos folclóricos não foi preenchido por um outro tipo de candidato ou de candidatura. O espaço foi ocupado por gente que, para efeito de análise, não foi um centímetro além do mesmo.

Talvez a cota anteriormente ocupada pelos ditos folclóricos tenha sido tomada pelos parentes de políticos. Quem se dispuser a anotar quem ou quantos são os jovens, sobretudo eles, que estão ingressando na política agora por causa da ambição familiar irá se surpreender – em alguns casos é notório o papel de fantoches que aceitam realizar. Nunca uma geração inteira chegou com tanta força, em quantidade, para aposentar a anterior.

Ainda é cedo para cravar quem vai vingar ou quem vai perder espaço, mas há indícios e sinalizações.

Por ora, o interessante é notar que o guia está terminando com a campanha polarizada e sem que precisássemos suportar os folclóricos de ocasião.

Seu dinheiro pode render mais do que na poupança.

Faça uma LCI da CHB.

Até 50% a mais de rentabilidade do que a nova poupança

> Isenção de I.R (pessoa física)
> Mesma garantia da poupança

> Sem taxas
> Sem tarifas



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800 www.chbcredito.com.br

Painel

BERNARDO MELLO FRANCO (INTERINO)
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Calcanhar de Aquiles

O núcleo da campanha de Dilma Rousseff (PT) teme que o mau desempenho no Sudeste comprometa sua reeleição. Hoje Marina Silva (PSB) venceria na região por 57% a 43% dos votos válidos no segundo turno, uma vantagem de cerca de 7 milhões de votos. Para tentar reduzir o prejuízo, a presidente vai intensificar a presença nos três Estados mais populosos do país: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Somando o Espírito Santo, o Sudeste concentra 43% do eleitorado brasileiro.

TETO BAIXO

Nas simulações de primeiro turno do Datafolha, Dilma não consegue chegar aos 30% das intenções de voto no Sudeste desde abril, quando o candidato do PSB ainda era Eduardo Campos. Nas últimas três pesquisas, estacionou em 28%.

JÁ FOI MELHOR

Em 2010, a petista abriu uma frente de de 1,5 milhão de votos sobre José Serra (PSDB) na região Sudeste. Em válidos, o placar do segundo turno foi de 52% a 48% para a petista.

EX-REDUTO

A primeira eleição da presidente foi turbinada por uma vantagem de 11 milhões de votos no Nordeste, onde ela massacrou Serra por 71% a 29%. Agora sua diferença para Marina é mais modesta: 57% a 43%.

PLIM-PLIM

Depois de esnobar o convite para o "Jornal da Globo", Dilma parece ter mudado de atitude com a emissora líder de audiência. Ela marcou uma gravação hoje para o "Bom Dia Brasil".

AUTOAJUDA

Vice de Aécio Neves (PSDB), Aloysio Nunes usa o próprio exemplo ao sustentar que a chapa ainda pode ir ao segundo turno: "Sou a prova viva de que viradas de última hora acontecem". Azarão em 2010, ele foi o senador mais votado de São Paulo.

SURREALISMO

A duas semanas da eleição, o site de Aécio ganhou uma inusitada galeria de arte. A seção inclui obras abstratas, e os quadros têm nomes como "Carnaval em Veneza" e "Noitada".

SEM NOCAUTE

O comitê de Marina contabiliza feridas, mas considera que ela conseguiu ficar de pé depois de três semanas sob in-

tensa pancadaria do PT. "É claro que os ataques fizeram efeito. O que importa é que ela resistiu", afirma o coordenador Walter Feldman.

BILHETE NA MÃO

O ex-deputado diz não ter medo da recuperação esboçada por Aécio. Para ele, a ex-senadora já está no segundo turno. "Sobra muito pouco tempo. E não me parece que ele tenha mais forças para reagir."

CHIMARRÃO NELA

O Sul é onde Marina aparece mais frágil, em empate técnico com Aécio. Gaúcho, o vice Beto Albuquerque (PSB) fará uma imersão na região. Ele visitará os três Estados e organizará um comício com a ex-senadora em Porto Alegre.

EU SOZINHA

A deputada Luiza Erundina (PSB-SP), que também é coordenadora do comitê marineiro, omite o nome do governador paulista Geraldo Alckmin (PSDB) em sua propaganda. Márcio França, seu colega de bancada, é vice na chapa do tucano.

GOSTO AMARGO

Na terça-feira, José Sarney passou com Michel Temer em frente a um comitê do candidato do PC do B ao governo do Maranhão, Flávio Dino. "Olha só, Michel. Aqui tinha uma foto enorme da Dilma, mas ele tirou quando a Marina subiu. Esse é o candidato que o PT apoia", disse o ex-presidente.

TAL PAI...

A governadora Roseana Sarney (PMDB) avisou à cúpula do partido que a campanha de Lobão Filho à sua sucessão sofreu abalo após as revelações de Paulo Roberto Costa. O ministro Edison Lobão (Minas e Emergia), pai do candidato, foi citado pelo delator do escândalo de corrupção na Petrobras.

TIROTEIO

Marina chora e conta sua história. Mas se esquece de ler seu programa de governo e corrigir o que prejudica os trabalhadores.

DE CARLOS AUGUSTO GONÇALVES, o Juruna, secretário-geral da Força Sindical e aliado de Dilma Rousseff (PT), sobre as propostas de Marina Silva (PSB).

CONTRAPONTO

O BAMBU DO CHUCHU

Em outubro do ano passado, o governador paulista Geraldo Alckmin foi ao vale do Ribeira para inaugurar um trecho da SP-252. No início do discurso, lembrou que seu pai o ensinou a plantar bambu para evitar que a "morraria" do sítio da família desmoronasse.

Com a ideia fixa na cabeça, o tucano resolveu dar um conselho ao engenheiro responsável pela obra na rodovia, com o objetivo de prevenir desabamentos:

— Fica uma dica aí para o departamento de estradas. Além das obras de engenharia, doutor Alfredo, toca o bambu lá, que o bambu segura, não é?

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

LEILÃO PARA DIMINUIR DÍVIDA

Para tentar diminuir um pouco da dívida milionária, a Datanorte terá parte de seu patrimônio imobiliário leiloado no começo de outubro. O leilão, promovido pelo TRT 21, está marcado para o dia 6 de outubro e pretende arrecadar, no mínimo, R\$ 2,28 milhões com a venda de três áreas na capital que avaliadas em conjunto alcançaram o montante de R\$ 4,53 milhões.

O lote servirá para quitar parte dos processos já julgados pelo TRT com relação às pendências trabalhistas. As áreas listadas para o leilão fazem parte do espólio da extinta Cohab, incrustadas em conjuntos habitacionais. A mais cara das três é uma área de 3.675 m² no conjunto Santa Catarina, Zona Norte de Natal. Avaliado em R\$2.756.250,00 com um lance mínimo de R\$1.378.125,00, o lote representa "metade do Prédio ocupado irregularmente pelo Conselho Comunitário, existe salas desocupadas e outras ocupadas regularmente pela Associação das Mulheres do Cjt. Sta Catarina", como aponta o edital do leilão.

O outro terço do lote localizado na Zona Norte é uma área comercial no conjunto Soledade. O prédio de 1.324,58m² é localizado na Avenida Doutor João Medeiros Filho, a Estrada da Redinha, e avaliado em R\$ 993.445,00. O lote unificado é completado por outra área comercial, desta vez de 6 mil m². São os boxes do centro comercial do Jiquí, na Avenida das Alagoas, ocupados há mais de 20 anos de forma regular. Os comerciantes terão preferência no leilão, que avalia os imóveis em R\$ 786.485,00, com lance mínimo de R\$393.242,50.

O coordenador jurídico do Sinaí-RN, Eliel Bezerra, o leilão é importante para dirimir o passivo da companhia, mas não chega nem perto de resolver o problema das dívidas. "O leilão servirá para pagar uma parte das dívidas, pelo menos uma parte. Mas, o gover-



Prédio do conselho comunitário do Santa Catarina também será leiloado

no e a Datanorte não fazem repasse dos pagamentos das sentenças e as dívidas só vão se acumulando", destaca ele.

A prática de leilões do patrimônio da Datanorte não é novidade. Até a sede da companhia, na Ribeira, já foi listada em edital da Justiça trabalhista. Em outubro de 2011, o prédio de três pavimentos, avaliado então em R\$ 2,3 milhões, foi posto à leilão, mas não foi arrematado.

O dirigente sindical Eliel Bezerra ainda aponta que a Datanorte irá participar da semana de conciliação, de 22 a 25 de setembro, no qual a companhia disponibilizou R\$ 500 mil para o pagamento de dívidas.

A verba foi dividida da seguinte maneira: 60% vão para os credores preferenciais (portadores de doenças graves e idosos) e o restante para um escalonamento de pagamento, no qual aquele que tiver a receber no máximo R\$ 5 mil pode aferir os 100% da dívida; deste valor até R\$ 20 mil, chega a 75% e acima de R\$ 20 mil fica com 70%. O restante a receber entra no saldo devedor.

O tamanho da dívida deverá impedir que muitas pessoas possam ser beneficiadas com a conciliação. "Teve gente que abriu mão da dívida, para baixar até os R\$ 5 mil e receber os 100%, mas o dinheiro disponibilizado não deu, por conta das prioridades para

doentes e idosos. A lista vai ser feita praticamente por sorteio", lamenta Eliel.

E mesmo entre os credores preferenciais há limitações. A juíza do trabalho Lisandra Cristina Lopes, da Central de Apoio e Execução (Caex) do TRT 21, emitiu despacho regulamentando o pagamento máximo de 30 salários mínimos. A decisão, estendida aos não-preferenciais, também impede o recebimento por mais de um processo. No despacho, a juíza justifica que as medidas "mostram-se necessárias para que uma quantidade maior de pessoas seja beneficiada".



Procurador-geral do Estado, Cristiano Feitosa

O LEILÃO SERVIRÁ PARA PAGAR UMA PARTE DAS DÍVIDAS, PELO MENOS UMA PARTE. MAS, O GOVERNO E A DATANORTE NÃO FAZEM REPASSE DOS PAGAMENTOS DAS SENTENÇAS E AS DÍVIDAS SÓ VÃO SE ACUMULANDO"

Eliel Bezerra, coordenador jurídico do Sinaí-RN

DÉBITOS E CRÉDITOS

- ▶ PATRIMÔNIO ESTIMADO: R\$ 1 bilhão
 - ▷ Área do município de Bodó
 - ▷ Minas de scheelita e tungstênio no Seridó
 - ▷ Conjuntos habitacionais em todo o RN
 - ▷ Terrenos da Via Costeira
 - ▷ 30 mil imóveis

- ▶ PAGAMENTOS A RECEBER: R\$ 200 milhões
- ▶ DÍVIDAS TRABALHISTAS: R\$ 60-80 milhões

ORÇAMENTO DA DATANORTE

- 2013
 - ▶ ORÇAMENTO – R\$ 60.884.000,00
 - ▶ PAGOS – R\$ 58.894.227,62
 - ▶ RESTOS A PAGAR – R\$ 1.715.799,94

- 2014
 - ▶ ORÇAMENTO – R\$ 64.454.000,00
 - ▶ PAGOS – R\$ 35.991.443,95 (R\$ 17.800.003,48 folha salarial)
 - ▶ RESTOS A PAGAR – R\$ 3.687.111,05 (Até agosto)

ORÇAMENTO EXECUTADO

- 2012
 - ▶ Encargos com pessoal — R\$ 61.060.000,00
 - ▶ Outras despesas correntes – R\$ 1.508.000,00
 - ▶ Investimentos – R\$ 59.000,00
 - ▶ Amortização da dívida – R\$ 941.000,00
 - TOTAL: R\$ 64.068.000,00

- 2011
 - ▶ Encargos com pessoal — R\$ 57.054.000,00
 - ▶ Outras despesas correntes – R\$ 1.380.000,00
 - ▶ Investimentos – R\$ 10.000,00
 - ▶ Amortização da dívida – R\$ 860.000,00
 - TOTAL: R\$ 60.054.000,00

FONTE: LEIS ORÇAMENTÁRIAS ANUAIS/SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E FINANÇAS E PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO RN

2.ª VARA FEDERAL EDITAL DE PRACA PODER JUDICIÁRIO FEDERAL SECAO JUDICIARIA DO RIO GRANDE DO NORTE JUSTICA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU SUBSECAO JUDICIARIA DE CAICO - 9 VARA AV. DOM JOSE ADELINO DANTAS, COMPLEXO JUDICIARIO, BAIRRO MAYNARD - CAICO/RN - CEP 59300-000 TEL. 084 3421-2595 FAX 084 3421-2675 E-MAIL: SECRETARIA9VARAJFRN.JUS.BR EDITAL DE INTIMACAO EDT.0009.000015-8/2014 PRAZO DE 20 DIAS

O DOUTOR HALLISON REGO BEZERRA, JUIZ FEDERAL DA 9 VARA, DASUBSECAO JUDICIARIA DE CAICO, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, NA FORMADA LEI ETC.:

EXECUCAO DE TITULO EXTRAJUDICIAL

FAZ SABER A QUANTOS O PRESENTE EDITAL VIREM OU DELE CONHECIMENTOTIVEREM QUE, PERANTE ESTE JUIZO, TRAMITA O CUMPRIMENTO DE SENTENÇA, PROCESSO N 0800114-84.2013.4.05.8402, PROMOVIDO POR CAIXA ECONOMICA FEDERAL CONTRA MARCOS ANTONIO GONCALVES SOARES. PELO PRESENTE EDITAL, COM PRAZO DE 20 VINTE DIAS, FICA INTIMADO O REU MARCOS ANTONIO GONCALVES SOARES, CPFN 034.449.214-11, QUE SE ENCONTRA EM LUGAR INCERTO E NAO SABIDO, AFIM DE EFETUAR O PAGAMENTO DE R23.951,71 VINTE E TRES MIL, NOVECENTOS E CINQUENTA E UM REAIS E SETENTA E UM CENTAVOS, NO PRAZO DE 15 QUINZE DIAS, CUJO TERMINO SEM ADIMPLEMENTO VOLUNTARIO IMPORTARA NO ACRESCIMO DE MULTA DE 10 DEZ POR CENTO SOBRE OMONTANTE DA CONDENACAO, CONFORME PREVISTO NO ART. 475-J, CAPUT, DO CPC E, A REQUERIMENTO DA CREDORA, EXPEDIR-SE-AMANDADO DE PENHORA E AVALIACAO. FICAM CIENTIFICADOS, AINDA, DE QUE ESTE JUIZO FUNCIONA NA AV. DOM JOSEADELINO DANTAS, COMPLEXO JUDICIARIO, BAIRRO MAYNARD, CAICO/RN. E PARA QUE CHEGUE AO CONHECIMENTO DOS INTERESSADOS PASSOU-SE ESTAORDEM, QUE SERA AFIxada NO LOCAL DE COSTUME E PUBLICADA NA FORMADA LEI.

DADO E PASSADO NESTA CIDADE DE CAICO/RN, EM 20 DE AGOSTO DE 2014. EU, BIBIANA PRISCILA RODRIGUES CAMARA DE ARAUJO, ANALISTA JUDICIARIO-ADM., FIZ DIGITAR E CONFERI, INDO DEVIDAMENTE ASSINADO PELO MM. JUIZ FEDERAL.

HALLISON REGO BEZERRA
JUIZ FEDERAL DA 9 VARA NO RIO GRANDE DO NORTE

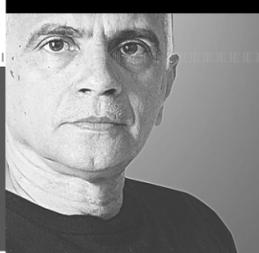
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL

NOVO JORNAL (84) 3342.0369

novojornal.jor.br



O rapsodo da fazenda Santa Clara

Parece estar ocorrendo entre nós um renascimento do Cordel, que já circula nas salas de aula e em performances e récitas que substituem as antigas cantorias. Nos últimos anos tem aumentado esse interesse pela chamada Literatura de Cordel; surgiram novos valores, em grande parte saídos da Universidade, como Neto Braga, enraizada na zona rural de Afonso Bezerra, melhor dizendo, na Fazenda Santa Clara, onde mantém um pequeno museu popular. Pertence ao elenco dos neocordelistas e, além de poeta e performer, é professor da Rede Pública e um entusiasmado cultor das letras.

Vive num município que compõe a geografia da Região Central. Em sua terra é reconhecido como um autêntico talento; um talento exigente ao nível do perfeccionismo, o que faz de seus folhetins um grande momento da poesia popular no Rio Grande do Norte. Ele usa a poesia, como Janduí Nóbrega em Patos, para instruir e informar com uma verve vivaz.

Aldorisse Henriques, sua conterrânea, amiga e admiradora de muitos anos, traz-me alguns folhetins de Neto Braga e informa que o mesmo é licenciado em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Tem já, publicados em cordel,

UM HOMEM DE FRUTUOSO GOMES

Conheci Xavier, Francisco Xavier de Azevedo, uma noite em Frutuoso Gomes, numa reunião na Câmara Municipal, quando da passagem dos 80 anos do ataque de parte do bando de Lampião a Mossoró, em 1928. Ex-vereador e ex-prefeito do município [1973-76], creio que se interessou pela sugestão que fiz aos jovens integrantes da Rádio Comunitária Liberdade FM 109,9, de criarem ali, naquele espaço tão modesto, uma biblioteca comunitária; eu me comprometeria com as primeiras doações.

vários títulos. Não escreve sem propósito: sua produção se volta para o soerguimento cultural de sua terra, que no passado nos deu o jornalista e escritor Afonso Bezerra, falecido aos 22 anos, em 1930. Não admira que seja Neto Braga seu biógrafo, o biógrafo metucioso que mergulhou bem fundo em seu tema e ao fazê-lo, como afirmou sobre o assunto, mostra o poeta a vida, o tirocínio, a morte e o legado cultural do seu conterrâneo que empresta seu nome ao município, antes um distrito de Angicos, chamado Carapebas.

Como escritor, Afonso Bezerra parece ainda mergulhada no limbo e à espera da curiosidade, da atenção e dos estudos que se fazem necessários para a difusão e engrandecimento de sua obra de ficcionista que se pode afirmar como a de um regionalista promissor. Tudo o que escreve está enfeitado em um único volume organizado pelo escritor Manuel Rodrigues de Melo, há muito esgotado. Uma verdadeira raridade bibliográfica. Com o seu folhetim, Neto Braga desperta-nos para a obra de Afonso Bezerra, no mínimo abre uma fresta que nos entremostra o patrono da velha Carapebas a pedir-nos a atenção, pois o que escreveu está aí para engrandecer a literatura produzida em sua época.

Ao voltar para minha casa, em Mossoró, onde residia na época, logo seleccionei de minha biblioteca 150 títulos dos 300 que pretendia doar para dar início ao empreendimento, porém pareceu-me que a coisa ia morrer ali mesmo, pois o tempo foi passando sem mais nenhum contato, voltei a morar em Natal e comigo voltaram os livros, não todos, pois muitos deles e outros mais acabaram engordando outras doações, entre as quais para a Academia de Letras de Apodi, cujo acadêmico que se propôs a ir recebê-los, revelou-se um depositário infiel e tornou propriedade sua o que devia pertencer ao acervo da instituição

Escreve o poeta da Fazenda Santa Clara sobre temas variados, mas a biografia ou a crônica de uma vida o encanta e se faz presente em seus principais e mais elaborados títulos. Entre os quais se conta Afonso Bezerra: a Biografia; um passeio pela vida do poeta do Eu, Augusto dos Anjos – um escritor que o impressiona e se faz presente em sua vida através de uma contínua pesquisa de sua obra; Túnel do Tempo [uma viagem imaginária por sua cidade de origem, uma espécie de inventário histórico-sentimental de Afonso Bezerra], folhetim enriquecido com infogravura de Henrique Eduardo sobre fotografia de Tarsila Braga, que já começa exaltando o mais importante símbolo religioso da paróquia:

– Nossa Senhora das Graças!/Minha virgem padroeira!
Desça urgente do altar/Venha à minha cabeceira,
Traga-me a inspiração,/Em forma de oração,
– Oh! Nossa Mãe verdadeira!

E o termina com estes versos:

Termino o Túnel do Tempo/Relembrando os idos anos,
Cordelar as próximas décadas/ Talvez até faça planos.

então recém-criada. Um lastimável mau exemplo que expõe a gravidade do relacionamento entre o privado e o público no Brasil.

Pois bem. No começo deste ano recebi a visita de Xavier, 71 anos, agricultor, pai de quatro filhos, que veio pessoalmente receber os livros que lhes prometera. Aconselhei-o a procurar, em nome da Associação de Desenvolvimento e Integração Social [ADISF], que preside, a deputada Fátima Bezerra, que certamente, por sua atuação em favor da Educação, teria interesse em dar o seu apoio na criação de uma biblioteca para Frutuoso Gomes. Aconselhei-o, também, a procurar a Fundação José

Vou minha nave encostar,/Agora irei me arrumar
Para a festa com Los Manos.

Nesse folhetim escreve-se, sobretudo, a cultura humana de Afonso Bezerra: todo o piccolo mondo do poeta é decodificado em versos que sugerem uma crônica, a crônica do povo de Nossa Senhora das Graças, presente na tradição e no imaginário de seus habitantes. O próprio Afonso Bezerra já o inspirou uma biografia em 120 estrofes, mais de 800 versos, que ele considera insuficientes para falar de um talento que dá nome ao município:

...Tenham paciência, leiam!/Se o tempo der, releiam!
Cada verso, um por um...

Neto Braga é um desses gênios tutelares da cultura. Em sua terra, sem apoio das instituições, mantém uma Casa de Cultura e um museu, já, algumas vezes, assaltado, por falta de segurança. Mas ele não desiste e faz de Afonso Bezerra, com o seu trabalho, um endereço da cultura que não depende de benesses do poder; cultura que se faz longe dos gabinetes, por força do talento e por vontade própria de quem sabe e tem a palavra em riste.

Augusto que mantém em seus porões centenas de exemplares de livros sem utilidade e sem uso.

Escrevo estas linhas no intuito de despertar a sensibilidade dos frutuenses que vivem em Natal para que participem e contribuam com a doação de livros para essa biblioteca que seus conterrâneos desejam. Que os livros sejam enviados diretamente à Rádio Liberdade, Rua João Frutuoso 145, Frutuoso Gomes/RN CEP: 59890-000. Um pequeno investimento na cultura dos jovens dessa calorosa e gentil comunidade nortero-grandense. E-mails: liberdadefm@hotmail.com e liberdade@hotmail.com.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ► fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Tempo de brumas

O poema terrível de Bertolt Brecht fala de um tempo sem sol, de guerra, onde se comia no meio da batalha. O grande poeta se via personagem ativo desse tempo, que o obrigava a não silenciar.

Hoje, o Brasil conserva seu tempo de sol, no céu e no mar; mas o tempo institucional é brumoso. Desmerecedor de confiança. E quando não há confiança institucional, estremece o destino da liberdade.

Todos os tempos obrigam seus viventes. Cada um assume a sua obrigação, sem exceção. Até a omissão, pior das ideologias, obriga-se, mesmo fugindo. Não adianta esconder-se, que o tempo baterá em sua porta.

Cada tempo com sua face. E como o nosso tempo é de bruma, assim brumoso se faz o nosso caráter. Em alguns, líquido, como ensinou Jussier Santos, ao falar de um amigo comum. É aquele caráter que toma o formato da bacia.

Noutros, gelatinoso. Aquele oscilante; meio tudo, meio nada. São os tetranetos de Macunaíma. Aquele que ao fazer a sacanagem, debulha-se em lágrimas com pena do sacaneado.

Esse é o retrato mal disfarçado do nosso tempo. Uma Esquerda fugindo da autocrítica, disputando espaços entre a erudição e a esmola. Marcando passo de ganho, numa ordem unida de quartel abandonado. A ela se opõe uma Direita sempre esperta e desonesta, que é do seu feito, a colher os frutos da incompetência da oponente.

E pra completar a comodidade da patifaria geral, o discurso de que não há mais Direita nem Esquerda. Enquanto as razões da História aí estão a mostrar que as mudanças estão muito longe de sepultarem essa dicotomia. Esse embate que põe de um lado os senhores da exploração e do outro os deserdados do que se explora. Esses estão à míngua dos dois lados. Da Direita, que os quer dominados. Da esquerda, que os quer aliados. E tanto uma quanto a outra, sacanamente, rouba-lhes a esperança. Ou oferece a esperança que ficou presa na Caixa de Pandora.

Direita e Esquerda existem sim. E aí estão. Uma, mais esperta e mais cretina continua a explorar. Outra, mais “humana” e falsária, continua distinta entre discurso e arte. Gêmeos palíndromos, que mesmo sem a coincidência de grafia podem ser lidos de trás pra frente e vice-versa.

A “ordem” constitucional de 88 faliu. Morreu. Fede. Precisa ser sepultada para dar vida a uma ordem legal que tenha repouso na adequação dos tempos atuais. Ou isso ou o deserto institucional.

Instituições lambuzadas de poderes, sem preparo de recursos humanos para cumprir atribuições adquiridas. Usamos, no Brasil, o volume morto das leis, como se usam as águas da represa do Cantareira. Um dia, isso sairá da lama para o sangue. É a repetição histórica da tragédia e farsa. O triste é que a farsa é agora. Vamos repetir como?

Se não temos a unção da tragédia, que farsa ofereçeremos ao futuro? Só a vergonha do que somos. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
nesta espaço enviando fotografias

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



O dono da cidade

Quem manda em Natal? A governadora? O prefeito? Os vereadores? Quem escolheu qualquer uma das opções errou feio. A governadora não se intromete nas questões municipais. O prefeito trabalha muito e manda pouco. Os vereadores... prefiro não comentar. A maioria é omissa, não serve para coisa nenhuma. Entretanto nossa querida cidade tem vários donos. Na periferia, geralmente esquecida pelos poderes constituídos, mandam os traficantes, assaltantes, esturpadores e outros bandidos menos votados. Nas pontes e em vários pontos da cidade, manda o presidente do Sitopam, José Pedro dos Santos, Pedrinho, arrogante, prepotente, e dono da verdade. Vive ameaçando e às vezes agredindo impunemente a Drª Elequicina dos Santos e seus assessores. Investe contra os motoristas de ônibus, ameaça depredar veículos e ainda diz que “agiria dom mais força, se a linha 600 continuasse trabalhando”. Esse cidadão tem tanta força, que atua impunemente a exemplo da máfia italiana “Cosa Nostra” que agia impunemente nos Estados Unidos, implantando a indústria da “proteção forçada”. Quem não pagasse teria seu estabelecimento destruído. Se

não derem um basta nas atitudes desse cidadão, em breve ele vira dono dos transportes em Natal. Pode parecer exagero de minha parte, mas centenas de pessoas já foram vítimas de sua prepotência na hora em que o “dono da cidade” resolve fechar o trânsito em Natal.

Geraldo Batista

Por e-mail

O dono da cidade – 2

Incrível como todo mundo fica assistindo a esse rapaz do sindicato dos alternativos dizer que vai fazer e acontecer. E ameaçar todo mundo abertamente. Ou todo sabem que ele blefa ou, o que seria pior, todos têm medo dele.

César Henrique Soares

Por e-mail

Cana

Sobre reportagem mostrando que, puxado pela cana-de-açúcar, o agronegócio lidera a criação de empregos no RN em agosto. Estado foi o que criou mais vagas no “cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas”, apresentando um saldo de 1.202 postos de trabalho, à frente de São Paulo, o segundo

colocado e marcando 1.114 vagas criadas: É uma pena que existe uma diferença crucial entre criar emprego e a que condições de trabalho esses empregados serão submetidos. A cana de açúcar é uma das culturas que mais usurpa a força de trabalho humana, e quando é apoderada pelo agronegócio então, nem se fala.

Elisabeth Araujo

Pelo Instagram

Políticos

Sobre charges de Ivan Cabral: é como revoada de arribação! Aparecem de época e depois somem!

Glauber Fechine

Pelo Instagram

Auxílio

Pobre do cidadão que é obrigado a assistir o Judiciário autorizar pagamento de auxílio para eles

próprios e para os outros. Que é obrigado a ver o MP brigando para ter benefícios. Que vê todo mundo atrás de vantagens que para os comuns não chegam nem perto. Triste isso.

Luciano G. de Moura

Por e-mail



Pesquisa

Pelo que entendi dessa pesquisa recente do IBGE, o PNAD, no Rio Grande do Norte está todo mundo usando mais internet, tendo mais acesso à tecnologia, porém, tem mais gente desempregada. Será que isso não tem relação de causa e efeito?

Júlio César Medeiros

Por e-mail

Fique por dentro das licitações
que ocorrem no Rio Grande do
Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e
conte com essa ferramenta
profissional.



Natal

secnatal@secnatal.com.br
secnatal.com.br | 84 - 3211-9525

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

IVZ
INSTITUTO
VARGEM DE OCEANO

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

A CULPA É DA IMPRENSA

/ CENSURA / SEGUNDO BLOGUEIRA, CANDIDATO ROBINSON FARIA, QUE ENFRENTA PROCESSO NA RECEITA FEDERAL POR SONEGAÇÃO DE IMPOSTO, MOVE AÇÃO CONTRA NOVO JORNAL E TRIBUNA DO NORTE POR ABUSO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O CANDIDATO DO PSD ao governo Robinson Faria parece ter encontrado o culpado pelas dificuldades que sua campanha enfrenta: a imprensa. De acordo com a blogueira Thaísa Galvão, a assessoria jurídica do candidato resolveu mover uma ação judicial acusando o NOVO JORNAL e a Tribuna do Norte de abuso no uso dos meios de comunicação.

O caso se assemelha ao processo que o governador do Ceará Cid Gomes (Pros) moveu contra a revista IstoÉ, que obteve decisão favorável de uma juíza, mas foi derrubado no Supremo Tribunal Federal (STF) com um voto exemplar do ministro Luis Roberto Barroso em defesa da liberdade de imprensa. "A decisão reclamada impôs censura prévia a uma publicação jornalística em situação que não admite esse tipo de providência. Ao contrário, todos os parâmetros acima apontam no sentido de que a solução adequada é permitir a divulgação da notícia, podendo o interessado valer-se de mecanismos de reparação a posteriori (posterior à publicação)", disse o ministro em seu despacho.

São episódios que se assemelham no sentido, mas guardam diferenças fundamentais. Se no caso do governador cearense, ele se contrapunha à citação de seu

nome em reportagem que repercutia a delação premiada prestada à polícia pelo ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, na qual Cid Gomes aparece como suposto beneficiário do pagamento de propinas pela estatal, no caso do vice-governador potiguar Robinson Faria a reação se dá, de acordo com a jornalista, em razão do noticiário recente acerca de problemas legais que sua campanha vem enfrentando.

Ao recorrer à Justiça para tentar calar o noticiário que julga contrário o candidato repete prática já abolida da rotina democrática do país. Revela, sobretudo, intolerância com a opinião adversa, ainda que sustentada em fatos.

De acordo com Thaísa Galvão, o fato que teria gerado a tentativa de censura por parte do vice-governador foi o caso - noticiado pelo NOVO JORNAL - de um servidor do gabinete do deputado Fábio Faria, Hudson Pereira, estar trabalhando na campanha de Robinson Faria em vez de dar expediente em Brasília. O jornal procurou ouvir tanto Fábio como Robinson Faria, além do próprio Hudson, que apagou, após a reportagem, as fotos da campanha que vinha divulgando no seu Instagram. Nenhum deles quis comentar o episódio.

A mesma reportagem mereceu



► Robinson Faria não respondeu sobre assessor da Câmara na sua campanha nem sobre denúncia contra vice

destaque maior do que o dado pelo NOVO JORNAL em outro periódico da capital. O vespertino Jornal de Hoje, que não apareceu entre os que o candidato considera praticar abuso, estampou na sua manchete da quinta-feira passada: "Campanha de Robinson usa assessor de Fábio pago com salário da Câmara Federal".

O NOVO JORNAL trouxe ain-

da, em outra ocasião, o fato do candidato a vice na chapa de Robinson Faria, Fábio Dantas, ter sido denunciado pelo Ministério Público Federal na chamada Operação Pecado Capital. O jornal procurou Robinson Faria, que descartou trocar o vice, e o próprio Fábio Dantas para se manifestar, mas este evitou comentar.

A reportagem entrou em con-

tato com os dois advogados que fazem a assessoria jurídica do candidato Robinson Faria, Fábio Sena e Ronald Castro. Eles não confirmaram a ação contra os jornais, nem negaram. Afirmaram que só tratariam do assunto amanhã, segunda-feira, pessoalmente. O NOVO JORNAL também entrou em contato com a assessoria do Ministério Público Federal, onde teria sido

oferecida a denúncia, e foi informada de que ontem não era possível checar o processo, pois não havia plantão.

A reportagem consultou especialistas em direito eleitoral e ouviu deles que esse tipo de tentativa de censura pode ser executado de duas formas. A primeira, por meio de representação, quando qualquer juiz do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) pode julgar a questão, que envolve multa. A segunda é quando o caso é uma queixa de abuso. Nessa situação, o caso fica aos cuidados da Corregedoria e envolve inclusive pedido de cassação do registro do candidato denunciado. Na Paraíba, por exemplo, já há pelo menos quatro processos desse tipo deflagrados na disputa que envolve o ex-governador Cássio Cunha Lima (PSDB) e o atual governador Ricardo Coutinho (PSB). Ainda segundo a consulta, hoje em dia qualquer processo do tipo é disponibilizado imediatamente na internet, podendo ser acessado por qualquer cidadão. E que, no caso em questão, amanhã as informações deverão estar disponíveis na secretaria do Tribunal Regional Eleitoral.

CONTINUA NA PÁGINA 8 ►

OS CANDIDATOS ESTÃO PREPARADOS PARA RESPONDER. E VOCÊ, PREPARADO PARA VOTAR?

ASSISTA O DEBATE NA TV PONTA NEGRA GOVERNO DO RN - 23 DE SETEMBRO - ÀS 22H30

MEDIADORA:
Jornalista Georgia Nery

CANDIDATOS AO GOVERNO:
Araken Farias (PSL)
Henrique Eduardo Alves (PMDB)
Robério Paulino (PSOL)
Robinson Faria (PSD)
Simone Dutra (PSTU)

PATROCÍNIO:

sbt ELEIÇÕES 2014

CAdE

SETURN

Hapvida

Fecomércio RN



TV PONTA NEGRA PRESENTE NA VIDA DA GENTE

RETRANSMISSÃO: 95 FM

Dia do Auditor Fiscal

21 de setembro

Auditor Fiscal do Tesouro Estadual, garantidor do ingresso das receitas advindas dos tributos estaduais (ICMS, IPVA, ITCD), por meio do exercício diuturno das atividades de fiscalização, arrecadação e monitoramento permanente do cumprimento das obrigações dos contribuintes.

Sua principal missão é assegurar ao Estado do RN os recursos financeiros necessários para a aplicação nas políticas públicas de educação, saúde, segurança, justiça, entre outros, num montante que superará a R\$ 4,7 bilhões em 2014, um crescimento de 10% em relação ao ano anterior.

ALGUNS RESULTADOS DO FISCO DO RN

1. Em 2013, obteve o 4º melhor desempenho na relação ICMS/PIB do Brasil;
2. Possui um dos menores índices de inadimplência do Brasil em relação aos contribuinte optantes do Simples Nacional.

AUDITOR FISCAL, FUNÇÃO ESSENCIAL AO FUNCIONAMENTO DO ESTADO. PARABÉNS PELO SEU DIA!

SINDIFERN
Sindicato dos Auditores Fiscais do RN

www.sindifern.org.br



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

RECEITA COBRA DÍVIDA DE R\$ 5 MILHÕES A ROBINSON

/ NA JUSTIÇA / FAZENDA NACIONAL ABRE PROCESSO E APONTA "INFRAÇÃO TRIBUTÁRIA" NO IMPOSTO DE RENDA DE ROBINSON FARIA POR NEGOCIAÇÃO COM CONSTRUTORA QUE RENDEU GANHOS 14 VEZES MAIORES, MAS NÃO APARECERAM NA DECLARAÇÃO DO CANDIDATO

A RECEITA FEDERAL está cobrando do candidato do PSD ao Governo do Estado Robinson Faria R\$ 5.274.942,21 por infração tributária no imposto de renda do ano de 2009, em razão de um contrato realizado com a Construtora MRV. A infração está registrada no Processo Administrativo nº 10469.727355/2011-67.

Para a Fazenda Nacional, o vice-governador não declarou de maneira apropriada os ganhos com um contrato com a construtora, no valor de R\$ 21,5 milhões, a serem pagos através da construção de apartamentos. Robinson recorreu e o caso foi parar na Justiça.

Além disso, a União pretende fazer o arrolamento dos bens do vice-governador, ou seja acompanhar o patrimônio para garantir que será possível a quitação da dívida. Essa ferramenta é utilizada quando a dívida tributária excede o limite de 30% do patrimônio do contribuinte. Caso o Fisco consiga implementar o arrolamento, Robinson Faria seria obrigado a informar à Receita Federal qualquer "alienação, oneração ou transferência" de bens, segundo o artigo 7 da Lei 9.532/1997.

O processo foi para a Justiça Federal e ainda está tramitando nas várias instâncias do Judiciário. O vice-governador questionou a cobrança da dívida e perdeu a ação na primeira instância. Após recorrer ao Tribunal Regional Federal, os advogados de Robinson Faria conseguiram reverter a decisão, mas a Fazenda Nacional apresentou contra-razões e a disputa judicial deve continuar.

O argumento da Fazenda Nacional, que representa a Receita Federal na Justiça, é que o vice-governador obteve ganhos no seu patrimônio em transação imobiliária com a Construtora MRV realizada em 2009. Na época, o vice-governador Robinson Faria vendeu um terreno para a construtora. O pagamento acordado, segundo os autos do processo, consistiu em

um "sinal" de R\$ 1,5 milhão em dinheiro e o pagamento de cerca de R\$ 20 milhões em apartamentos, à medida em que estes fossem construídos. As partes assinaram um contrato e a MRV se comprometeu a repassar para o vice-governador 187 apartamentos.

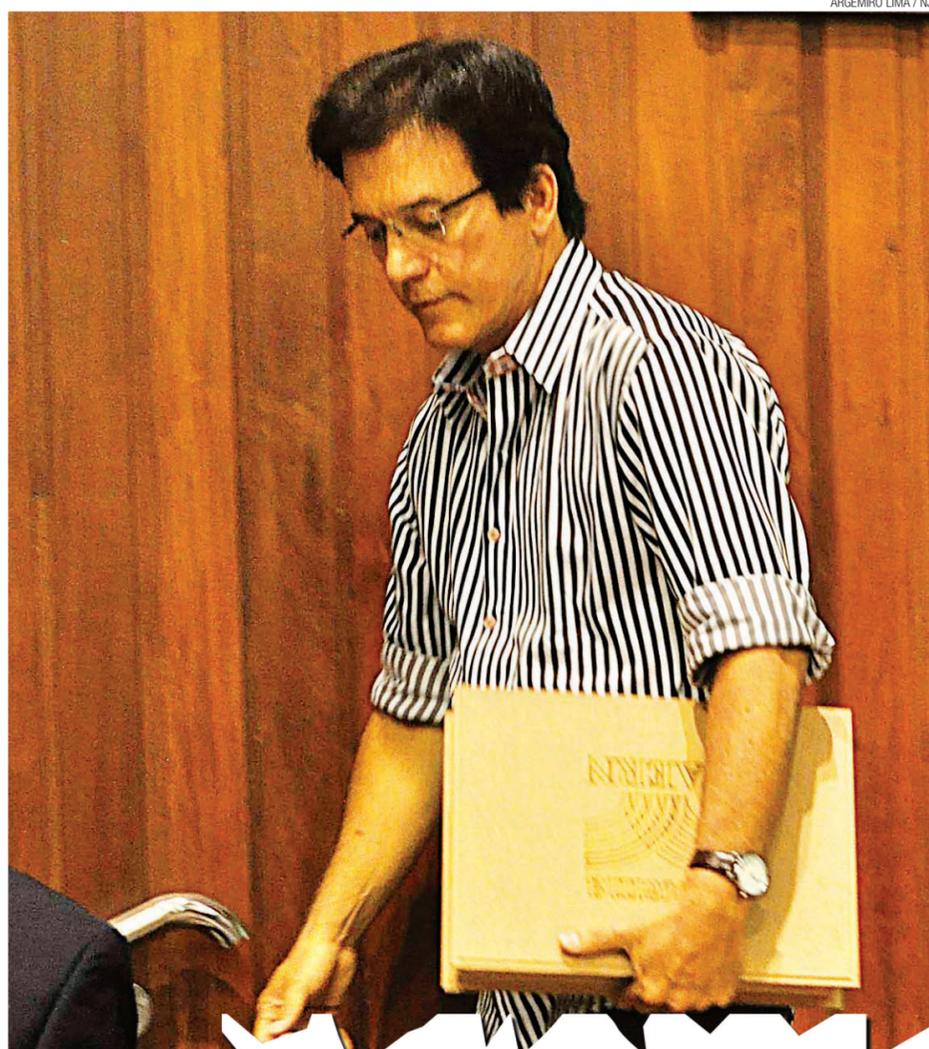
Dados da prestação de contas do candidato do PSD mostram que ele possui hoje 31 apartamentos, em Parnamirim, todos construídos pela MRV, no valor de pouco mais de R\$ 4 milhões.

O cerne da disputa é saber se o valor acordado entre as partes é tributável. A Receita Federal acredita que sim, mas a defesa de Robinson Faria aponta que não. Para o fisco, o ganho de Robinson com o negócio foi de cerca de 14 vezes, tendo em vista que ele havia comprado o imóvel em 2005 por R\$ 1,5 milhão e vendeu por R\$ 21,5 milhões em 2009.

A Receita passou a questionar o negócio quando percebeu que o imóvel que vinha sendo declarado passou a não mais constar do Imposto de Renda do vice-governador e ao mesmo tempo houve movimentação financeira no valor de R\$ 1,5 milhão. Por conta disso, passou a investigar a transação.

O próprio nome da transação comercial é fonte de discórdia entre as partes. Ao realizar o negócio, em junho de 2009, a MRV e Robinson celebraram uma Escritura Pública de Compra e Venda com Confissão de Dívida. Mais de dois anos depois, em julho de 2011, Robinson Faria entrou na Justiça para mudar o nome do instrumento para Contrato Particular de Permuta e Incorporação Imobiliária.

A diferença é que o primeiro tipo de vínculo seria, teoricamente, tributável, enquanto o segundo não é passível de cobrança de imposto. Robinson Faria e a MRV entraram em acordo em novembro de 2011 – e o nome do instrumento foi modificado – mas antes disso, em setembro de 2011, a Receita Federal autuou o candidato do PSD por infração fiscal.



ARGEMIRO LIMA / NU

19/9/2014

Tebas - Resultado da Consulta Processual

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
5ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte

ACÇÃO ORDINÁRIA
Autos de nº 0006336-44.2012.4.05.8400
Autores: ROBINSON MESQUITA DE FARIA e JULIANNE DANTAS BEZERRA DE FARIA (Adv. Dr. Esequias Pegado Cortez Neto)
Ré: UNIÃO/FAZENDA NACIONAL

SENTENÇA

EMENTA: TRIBUTÁRIO. ADMINISTRATIVO. IMPOSTO DE RENDA. PREJUDICIAL DE MÉRITO. NULIDADE DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO-FISCAL: DEFEITO DE CITAÇÃO. DÉBITO CONSTITUÍDO APENAS CONTRA O PRIMEIRO AUTOR. REJEIÇÃO DA PREJUDICIAL. RECONHECIMENTO DA ILEGITIMIDADE ATIVA DA SEGUNDA AUTORA. TRIBUTAÇÃO SOBRE GANHOS DE CAPITAL. DECRETO Nº 3.000/1.999 (REGULAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA - IR). CONTRATO PARTICULAR DE PROMESSA DE PERMUTA E INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA. NÃO INCIDÊNCIA. INEXISTÊNCIA DE REGISTRO PÚBLICO DE TAL CONTRATO. REGISTRO COMO CONTRATO DE COMPRA E VENDA. PREÇO CERTO. DISPONIBILIDADE FINANCEIRA IMEDIATA COM O REGISTRO DO CONTRATO. CONFIGURAÇÃO DO FATO GERADOR DO IR. IMPROCEDÊNCIA DO PEDIDO.

VITÓRIA DO FISCO NA PRIMEIRA INSTÂNCIA

A Fazenda Nacional, que representa a Receita Federal na Justiça, obteve ganho de causa na primeira instância. O juiz federal Orlan Donato, que atuava na 5ª Vara

Federal na época, considerou que o auto de infração lavrado pela Receita Federal estava dentro da legalidade. "Nos termos do contrato registrado, a compra e venda foi formalizada mediante pagamento parcialmente feito em dinheiro e pela emissão de um título cambial.

Sendo assim, não há dúvidas sobre a natureza do negócio realizado entre as partes, ainda mais porque, ao contrário do que tenta sustentar o autor, a própria natureza jurídica do contrato de permuta

na época, considerou que o auto de infração lavrado pela Receita Federal estava dentro da legalidade. "Nos termos do contrato registrado, a compra e venda foi formalizada mediante pagamento parcialmente feito em dinheiro e pela emissão de um título cambial.

Sendo assim, não há dúvidas sobre a natureza do negócio realizado entre as partes, ainda mais porque, ao contrário do que tenta sustentar o autor, a própria natureza jurídica do contrato de permuta

milhão e quinhentos mil reais) e que até a conclusão do contrato firmado com a Empresa MRV recebimento, em contrapartida, mais de R\$ 22.000.000,00 (vinte e dois milhões de reais), sendo claro e cristalino o ganho de capital resultante da transação. Receberão mais de 14 vezes o valor inicialmente desembolsado na aquisição do imóvel pelos Autores em 2005", diz o trecho da argumentação da Fazenda Nacional reproduzido na sentença do juiz Orlan Donato.

JUSTIÇA AINDA SEM PRAZO PARA JULGAR RECURSO

A defesa de Robinson Faria apelou para o Tribunal Regional Federal da 5ª Região, em Recife, para tentar derrubar a decisão do juiz Orlan Donato. A Quarta Turma do TRF deu ganho de causa para Robinson Faria, mas a Fazenda Nacional recorreu. Atualmente, o processo se encontra na Subsecretaria de Recursos Extraordinários, Especiais e Ordinários.

A desembargadora Margarida Cantarelli, relatora do caso, abriu prazo para a defesa de Robinson se pronunciar sobre o Agravo impetrado pela Fazenda, segundo informações do gabinete da desembargadora. O advogado de defesa do vice-governador apresentou as contra-razões no último dia 18 de agosto.

O argumento da defesa de Robinson Faria é que o vice-governador assinou um documento que não condizia com o acordo realmente realizado com a construtora, mas por "boa-fé". "Eivados de boa-fé e confiantes em idêntica reciprocidade, assinaram a escritura absolutamente diversa do negócio efetivamente pactuado, não percebendo, naquele momento, as significativas diferenças entre o contrato e as cláusulas ali inseridas. A súbita mudança perpetrada pela Construtora não pôde ser facilmente explicada e deu ensejo à lavratura do auto de infração pela Receita Federal em desfavor dos ora recorrentes", argumentou a defesa de Robinson Faria, a cargo dos advogados natalenses Esequias Pegado Cortez e Felipe Cortez.

A relatora do processo no TRF afirmou que o caráter de incorporação imobiliária, já que grande parte da dívida iria ser paga em forma de apartamentos a serem construídos e entregues, desobriga Robinson Faria de pagar imposto de renda sobre o negócio com a MRV, apesar de a Receita Federal ter considerado a transação comercial um caso "claro e cristalino" de acúmulo de capital.

Com mais um recurso impetrado pela Fazenda Nacional, a discussão sobre o tema deve prosseguir nos próximos meses. Segundo informações do gabinete da desembargadora Margarida Cantarelli, ainda não há prazo para o julgamento do mais recente recurso na disputa entre Robinson Faria e o Fisco Nacional.

MINISTÉRIO DA FAZENDA SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS	
Dados do Processo	
Número:	10469.727355/2011-67
Data de Protocolo:	08/09/2011
Documento de Origem:	FORMDEARROLA
Procedência:	SAFIS
Assunto:	ARROLAMENTO DE BENS - PESSOA FISICA
Nome do Interessado:	ROBINSON MESQUITA DE FARIA
CPF:	157.050.994-87
Tipo:	Digital
Sistemas - Profisc:	Não E-Processo : Sim SIEF:Protocolizado e Cadastrado pelo SIEF
Localização Atual	
Órgão Origem:	SECAO DE FISCALIZACAO-DRF-NAT-RN
Órgão:	SEC CONTROLE ACOMP TRIBUTARIO-DRF-NAT-RN
Movimentado em:	20/09/2012
Sequencia:	0002
RM:	11437
Situação:	EM ANDAMENTO
UF:	RN
<input type="button" value="Imprimir"/> <input type="button" value="Posicionamentos"/> <input type="button" value="Movimentos"/> <input type="button" value="Retornar"/>	
Este documento não indica a existência de qualquer direito creditório.	



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

PLANOS DISTINTOS

/ ZONA NORTE / AVENIDA TOMAZ LANDIM SE ESTENDE POR UMA FAIXA LÍMITROFE ENTRE NATAL E SÃO GONÇALO, ONDE DE UM LADO HÁ ESTAGNAÇÃO E DO OUTRO DESENVOLVIMENTO URBANO POR CAUSA DE POLÍTICAS DEFINIDAS PARA O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

NEY DOUGLAS / NU



► Avenida Tomáz Landim: hospital e bancos ficam em São Gonçalo (dir)

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

UMA AVENIDA, DUAS realidades. De um lado, desenvolvimento urbano. Do outro, estagnação. A Avenida Tomáz Landim, faixa limítrofe entre as cidades de Natal e São Gonçalo, é um espelho de faces distintas. Com recém-criadas políticas de desenvolvimento urbano, São Gonçalo do Amarante testemunha a profusão de novos empreendimentos privados. Na outra margem, em plena área urbana da capital, ainda se espera a revisão do Plano Diretor e por novas estratégias de desenvolvimento estrutural.

Hoje, a Tomáz Landim é um imenso corredor formado por imóveis. É a via que está conectada a uma das pontes que cruzam o Rio Potengi, construída em 1970. A avenida corta o bairro de Igapó – as duas cidades compartilham o mesmo logradouro. Do lado de Natal, uma mistura de residências e pequenos estabelecimentos comerciais. Do outro, estão um hospital privado, uma fábrica têxtil e diversos outros estabelecimentos de serviços, como correios e bancos.

A construção de um grande centro de telemarketing na área de São Gonçalo do Amarante é uma mostra da diferença que distingue as duas cidades. A francesa Teleperformance, que atuava apenas em São Paulo (SP), emprega desde dezembro cerca de 500 funcionários, mas a previsão é de que se chegue ao fim do ano com dois mil trabalhadores, após o término da ampliação da estrutura.

Escolher em qual lado investir da avenida deve ter sido fácil. O Plano Diretor de São Gonçalo do Amarante delimita a altura máxima dos imóveis em 28 metros de

altura, cujo coeficiente de construção – índice determinando o quanto pode ser construído no lote – pode chegar a 1,6. Para saber o que se pode edificar, basta multiplicar o coeficiente pelo espaço disponível. No lado de Natal, porém, o índice de construção é de 1,2 e o limite de altura é de 7,5 metros.

Além disso, a empresa Teleperformance é beneficiada com incentivos fiscais. Através de lei criada pela Prefeitura de São Gonçalo do Amarante, o Call Center foi contemplada com a redução de 60% na base do cálculo do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). A medida serve apenas para empresas do ramo de Call Center e Telemarketing.

Segundo o secretário de Meio Ambiente e Urbanismo de São Gonçalo do Amarante, Hélio Duarte, o coeficiente de construção é o principal fator para o planejamento urbano. “O objetivo é garantir estruturas urbanísticas modernas e novos arranjos de desenvolvimento econômico. Estamos buscando meios de desenvolver a cidade”, salienta. Em outras locais, como São Paulo, o índice construtivo varia entre 1,0 até 4,0.

O município também enfrenta impedimentos. Em mais de 100 hectares as edificações estão proibidas. O espaço fica no perímetro do Aeroporto Internacional Aluizio Alves. O limite decorre das áreas isofônicas de acesso ao terminal aéreo. Existe a obrigação de ofertar segurança ao longo do perímetro de fluxo de aeronaves.

Apesar disso, o município experimenta otimismo com a possibilidade de investimento de R\$ 1 bilhão da companhia têxtil Coteminas na região. A empresa pretende construir um complexo habitacional na mesma área que ocupa na Avenida Tomáz Landim.

No entanto, segundo a prefeitura de São Gonçalo do Amarante, a Coteminas ainda não deu entrada nos pedidos de licenças para a construção do empreendimento. A reportagem tentou contato com a direção regional da companhia, mas não obteve resposta.

Quando o empreendimento foi anunciado, em 2012, a previsão era que o fosse construído em uma área de aproximadamente 550 metros quadrados, com espaços comerciais e residências para abrigar até 12 mil pessoas, além de shopping, hotel com 270 apartamentos, teatro e escola para o Ensino Médio e Fundamental.

► Hélio Duarte, secretário de Meio Ambiente e Urbanismo de São Gonçalo do Amarante: desenvolvimento

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►



HILUX SR 3.0L DIESEL 2015 COMPLETA

Cabine Dupla
4x4
Automática

R\$ 128.900,00
À VISTA

OU ENTRADA + 18X
DE R\$ 2.964,46



TAXA 0%

SW4 SRV 3.0L TURBODIESEL 2015 COMPLETÍSSIMA

4x4
Automática
7 lugares
Banco de couro
Kit Multimídia

R\$ 189.990,00
À VISTA

OU ENTRADA + 18X
DE R\$ 4.336,02



TAXA 0%



Controle de
velocidade de
cruzeiro

Acendimento
automático
dos faróis

Ar-condicionado
digital integrado
frio e quente

7 lugares

Toyolex

toyolex.com.br f toyolextoyota @toyolex

Toyolex Natal

Av. Dão Silveira, 6300 - Pitimbu

84 3606.3434



TOYOTA

Cinto de segurança salva vidas.

Hilux SR, Diesel, 3.0L, Cabine Dupla, 4x4, automática, ano/modelo 2014/2015 à vista por R\$ 128.900,00 ou entrada de R\$ 77.340,00 e saldo em 18 parcelas de R\$ 2.964,46 com juros de 0% a.m., IOF R\$ 752,45, taxa de serviço de R\$ 950,00, taxa de registro de contrato de R\$ 97,93 já inclusos. Total financiado R\$ 53.360,48. SW4 SRV, Turbodiesel, 3.0L, 4x4, automática, 7 lugares, ano/modelo 2014/2015 à vista por R\$ 189.990,00 ou entrada de R\$ 114.000,00 e saldo em 18 parcelas de R\$ 4.336,02 com juros de 0% a.m., IOF R\$ 1.100,59, taxa de serviço de R\$ 950,00, taxa de registro de contrato de R\$ 97,93 já inclusos. Total financiado R\$ 78.048,00. Cadastro sujeito à análise e aprovação de crédito do Banco Toyota. Promoção válida até 24/09/2014 ou enquanto durar o estoque (05 Hilux SR DIESEL, 05 SW4 SRV DIESEL). Imagens meramente ilustrativas. Reservamo-nos o direito de corrigir qualquer erro gráfico e/ou digitação.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ►

DESENVOLVIMENTO ENGESSADO

NEY DOUGLAS / NU

A área de Natal que margeia a Avenida Tomaz Landim faz parte do bairro de Igapó. O gabarito da região fica limitado em 7,5 metros. Os edifícios não podem ultrapassar esta altura máxima, que é a mesma definida para toda a região Norte de Natal. O coeficiente de aproveitamento para todos os usos nos terrenos contidos na zona urbana e de 1,2. Para o restante da cidade, o gabarito máximo de altura permitido é de 65 metros, podendo chegar até 90 metros, como nas zonas adensáveis da região sul da capital.

O principal impedimento ao crescimento urbanístico dos bairros do lado norte é o plano diretor municipal. Parte da Avenida Tomaz Landim margeia uma Zona de Proteção Ambiental, a ZPA 08. Esta zona ainda não foi regulamentada pela Prefeitura de Natal, o que impede a realização de um adequado planejamento estrutural.

Em vigor desde 5 de agosto de 1994, o Plano Diretor de Natal é a principal – e única – ferramenta de planejamento e gestão urbana. Uma década depois, a prefeitura se viu na obrigação de revisar o documento, mas a iniciativa foi abortada em 2007 após o escândalo da Operação Impacto, um esquema corrupção dentro da Câmara Municipal, onde um grupo de vereadores recebeu propina para atender interesses imobiliários e da construção civil.

Já em 2010, uma nova tentativa de revisão foi iniciada, mas também voltou a ser suspensa. A Prefeitura de Natal tinha de regulamentar antes cinco Zonas de Proteção Ambiental, incluindo a ZPA 08. Natal tem 10 ZPAs, todas criadas em 1994. Esperam regula-



► Avenida Tomaz Landim: do lado de Natal (esquerdo), uma mistura de residências e pequenos estabelecimentos comerciais

O OBJETIVO É GARANTIR ESTRUTURAS URBANÍSTICAS MODERNAS E NOVOS ARRANJOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ESTAMOS BUSCANDO MEIOS DE DESENVOLVER A CIDADE”

Hélio Duarte,
Secretário de Meio Ambiente e Urbanismo de São Gonçalo do Amarante

mentação ainda as ZPAs 06 (Morro do Careca), 07 (Forte dos Reis Magos), 09 (Complexo de dunas do bairro de Felipe Camarão) e 10 (Farol de Mãe Luíza).

Na zona de proteção que margeia a Tomaz Landim, as ações de construção são restritas. Dos 2200 hectares disponíveis, apenas 350 foram destinados à construção civil, abrangendo parte dos bairros de Igapó e Potengi, às margens da

Avenida Tomaz Landim. Por conta da ausência de regulamentação, uma faixa de 44 hectares ainda espera uma definição para receber o aval para novas construções.

O NOVO JORNAL tentou ouvir representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) sobre a regulamentação das áreas de proteção, mas não houve retorno até o fechamento desta edição.



► Companhia têxtil Coteminas: planos de novos investimentos

RENOVAÇÃO URBANA

O presidente do Sindicato das Empresas da Construção Civil (Sinduscon), Arnaldo Gaspar Júnior, reclama da falta de planejamento urbano da região metropolitana de Natal. “As políticas urbanas são municipalistas. Não há integração”, diz. Ele cita, por exemplo, o crescimento dos projetos de habitação do governo federal (Minha Casa, Minha Vida) nas cidades de Parnamirim, Extremoz e São Gonçalo do Amarante. “Os conjuntos habitacionais estão se espalhando por estes municípios por conta dos planos diretores”, afirma.

Para ele, as cidades brasileiras precisam ser mais adensadas, com uma melhor ocupação do solo. “Os imóveis modernos devem ser mistos, constituídos de unidades habitacionais e comerciais. Entretanto, não é o que vemos hoje. Natal é um exemplo disso. As estruturas de serviço, bem como os espaços para o lazer, ficam longe das residências. Você é obrigado a se locomover longas distâncias para cumprir compromissos, estimulando a dependência dos carros. Um melhor planejamento do adensamento urbano resolveria este problema”, ressalta.

Segundo o Sinduscon, a população é má distribuída através do território de Natal. “O planejamento de ocupação dos espaços é ruim”, define Arnaldo Gaspar. A entidade estima que a capital tenha densidade demográfica de 50 habitantes por hectare (hab/ha). Em São Paulo, o relatório é de 71 hab/ha. A maior metrópole do Brasil aprovou em agosto seu novo código urbanístico. A previsão é de que este número seja de 100 pessoas distribuídas dentro do espaço de um hectare de terra.

Em outros dois grandes centros urbanos, Nova Iorque e Barcelona, os números se mostram ainda mais expressivos. A maior cidade dos Estados Unidos tem uma divisão de 270 habitantes por hectare. Já na cidade espanhola, o índice é de 370. Somando toda a re-



► Arnaldo Gaspar Júnior, presidente do Sinduscon: “Não há integração”

gião metropolitana de Natal, a densidade sobe para 80 habitantes por hectare.

Uma melhor ocupação dos espaços urbanos, ainda de acordo com Arnaldo Gaspar Júnior, pode se transformar em benefícios para

toda a cidade. “Modificando as políticas de ocupação do solo, aumentando os índices de construção, aqueles bairros considerados pouco atrativos, como Quintas e Rocas, passariam a ter uma renovação urbanística”, finaliza

PÓS-GRADUAÇÃO NASSAU

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

CURSOS:

- Especialização em Gerontologia Interventiva e Terapias Integrativas
- Especialização em Saúde Mental e Terapias Cognitivas
- Especialização em Saúde Coletiva, Educação e Gestão da Saúde
- Especialização em Responsabilidade Social e Gestão de Projetos Sociais
- Especialização em Direito Processual: Administrativo, Civil, Constitucional, Penal, Tributário e Trabalhista

SÃO MAIS DE 20 OPÇÕES DE CURSOS EM DIVERSAS ÁREAS. CONFIRA NO SITE.

f/FacMauriciodeNassau @FNassau
WWW.UNINASSAU.EDU.BR
posgraduacao.nat@mauriciodenassau.edu.br
Mais informações (84) 3344.7837 / 3344.7800

VERITAS
FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA
Grupo Ser Educacional Gente criando o futuro

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

NOTA DE ESCLARECIMENTO

O Presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, esclarece que o apoio anunciado a um dos candidatos ao Governo do RN, após a 1ª sabatina Sinmed/Soern, no último dia 8, foi realizado em caráter pessoal, não representando a categoria.

ENCONTRO MÉDICO

A Federação Nacional dos Médicos e a Fenam Regional Nordeste – FENOMED – organizam o Encontro Médico Sindical do Nordeste, que será realizado no dia 26 de setembro de 2014, às 15h, no Sindicato dos Médicos do Maranhão. Os representantes do Sinmed RN Dr. Geraldo Ferreira (Presidente) e Drª. Mônica Cristina Andrade (vice-presidente), participam do encontro.

PARABÉNS!

O médico potiguar Levi Jales recebeu a premiação de melhor pesquisa clínica em dor do 11º Congresso Brasileiro de Dor - CBDor, promovido pela Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor - SBED, entre os dias 3 e 6 de setembro, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo. Pela primeira vez um médico do RN foi agraciado com o prêmio nacional de reconhecimento pela relevância da pesquisa apresentada, intitulada: “Efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua no controle da dor em pacientes com fibromialgia, avaliados clinicamente e por spect cerebral”.

INFORMÁTICA

O Sindicato dos médicos oferece nova turma de informática básica para os médicos sindicalizados e em dia com a contribuição. O curso tem duração de seis meses e inicia no próximo dia 16 de outubro. São apenas 05 vagas, ligue para o 3222-0028, e garanta sua!

EPERM

O III Encontro Potiguar dos Estudantes de Medicina – EPERM – e o I Encontro dos Educadores Médicos do RN serão realizados este ano na cidade de Mossoró, no campus da Faculdade de Ciências da Saúde da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte). O Encontro, que tem o apoio do Sindicato dos Médicos do RN, teve início na sexta-feira e encerra as atividades hoje (21). O Encontro é organizado pelos Centros Acadêmicos de medicina das universidades UERN, UnP e UFRN, e tem por principal objetivo debater a atual situação da medicina no Estado em relação à estrutura e à rede de saúde, assim como debater também os programas dos governos e os cenários local e nacional.

SMS

A comissão de negociação da Carreira Médica para os médicos do município de Natal se reuniu no último dia 15, segunda-feira, na Secretaria Municipal de Saúde, com representantes do Instituto de Previdência Social dos Servidores do Município de Natal (Natalprev) para debater as questões legais da elaboração do Plano de Carreira. Na próxima reunião, dia 29/9, 16h30, a SMS apresentará o Plano para os médicos, já com as definições apontadas na última reunião.

CURSO DE WORD, EXCEL, POWER POINT E PREZI

INÍCIO: 16 DE OUTUBRO
AULAS TODA QUINTA, DAS 16H AS 17H30
DURAÇÃO: 6 MESES

INSCRIÇÕES PELO 3222-0028

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



DESFILE DE TENDÊNCIAS

O primeiro desfile do FD Natal Shopping foi realizado, dia 17, às 19h. Os modelos percorreram os dois pisos do mall, desceram a escada rolante e desfilarão na passarela montada na praça de eventos, onde ficaram os convidados vips e imprensa especializada.

As propostas para moda feminina se traduzem muita estamparia – figurativas, abstratas e geométricas; uma cartela de cores situada em tons primários e doces e uma profusão de formas entre amplas e ajustadas e comprimentos do curto, passado pelo mídi ao longo.

Os homens, pelo que foi visto na passarela, devem usar camisas de modelagem ajustada, calça slim (mais ajustada na panturrilha) e, surpresa boa, cores doces como azul céu, verde água e cereja. Os sapatos em tons primários devem iluminar as pisadas do verão. As espadrilles e o docksiders são itens novos a se anotar antes de fazer a mala para seguir a algum balneário.

O segundo dia com cara de fashion week no Natal Shopping começou movimentado. O Cinépolis voltou a exibir lotação máxima durante o Fashion Meeting. Patrícia Pontalti e Patrícia Parenza – jornalistas por formação e consultoras de moda de As Patrícias – provaram porque tem entre os clientes grupos como Grendene e Renner e figuram entre as jornalistas mais reconhecidas nas semanas de moda do Brasil. A dupla apresentou as tendências da estação, a partir de um foco super importante: o corpo de quem veste.

“Se aquela saia não combina com você, não usa”, alertou Patrícia Pontalti. Durante quase 40 minutos, as consultoras esmiuçaram entre estampas, pantalonas e top cropped looks capazes de favorecer os diferentes tipos de mulher. O comprimento mídi foi apontado como o mais perigoso, segundo “As Patrícias” – por achatar a silhueta. A saia trompete – aquele modelo com babado na barra – nasce como a melhor opção para o chamado “verão das saias”.

“É um modelo que cai super bem, basta ter atenção ao comprimento”, diz Patrícia Parenza. As consultoras deram dicas para gordinhas. “Todo mundo vai engordar”, repetiram. O vestido “envelope”, looks monocromáticos e calça, vale também para blusas. em cor escura e recorte na lateral em tons mais claro ajuda criar uma imagem mais esguia. O Fashion Meeting teve prosseguimento com a participação de Reginaldo Fonseca, a blogueira Tinesa Emerciana.

O NOVO JORNAL esteve representado através de Lifestyle. As empresárias Sandra Boff, Kassandra Bezerra, Fátima Jales, a publicitária Sanzya Costa estavam entre os nomes presentes. Vânia Marinho, uma das primeiras jornalistas a cobrir moda no RN, foi prestigiar o evento. “Eu não poderia deixar de vir e ouvir vocês”, disse Vânia. Momento emocionante entre os jornalistas de “fashion weeks”.

FASHION WEEK POTIGUAR

/ MODA / FASHION DAYS ABRE TEMPORADA DE VERÃO OTIMISTA NO NATAL SHOPPING

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

DOIS DIAS DE primavera serviram para abrir muito bem, obrigado, o verão para o mercado de moda. A segunda edição do Fashion Days Natal Shopping, realizado nos dias 17 e 18, clareou o horizonte fashionista para a nova estação. Em tempos de notícias cinzentas sobre a economia do Brasil, os corredores do mall viraram passarela para confirmação de tendências, com o colorido e as estampas tropicais, e uma onda de otimismo acendeu entre clientes e lojistas.

Muito do raio de esperança está, além do predominante verde – como uma das cores dominantes do verão –, no formato proposto pelo produtor Reginaldo Fonseca – diretor da Cia Paulista de moda – e a equipe do Natal Shopping.

Seguindo uma tendência já testada com sucesso em vários centros de compras do Brasil, o Natal Fashion Days se fundamentou na escalação de um bom time de profissionais para as palestras e bate-papos sobre moda e na confraternização final entre os convidados. A concepção dos looks dos desfiles segue, de modo muito oportuno, uma diretriz didática sobre como realmente “usar a roupa”.

A divisão de blocos de entrada ajudou o entendimento sobre as novidades. “Acredito que chegamos a uma versão bem amadurecida de formato”, diz Ticiane Pessoa, coordenadora de marketing do Natal Shopping, que acaba de realizar um evento em Vitória, Espírito Santo. Prova de que a moda natalense, está exportando “expertise”. O que não é pouco.

O primeiro dia do Fashion Days começou com a palestra sobre



► Seguindo máxima de vários centros de compras do Brasil, evento trouxe um grande time de profissionais para palestras e bate-papos sobre moda

moda e tendências por Dudu Bertholini, que tem se dedicado a palestras e produção de desfiles após o fim da celebração de grife Neon. Trata-se de um nome peso-pesado da moda brasileira. Dudu foi responsável pelo styling do desfile de Pedro Lourenço – estilista brasileiro integrante da semana de moda de Paris – na edição de verão da SPFW e tem rodado o Brasil na FFW Tour, capitaneada por Paulo Borges.

Quando começou a falar, pouco mais de 10h da manhã, a sala do Cinépolis estava lotada de empresários, estudantes de moda, blogueiras e clientes do Natal Sho-

pping. Bertholini traçou uma linha sobre as atuais tendências a partir de um, usando o termo da moda, viés histórico. Quem assistiu à palestra pôde perceber que, quando se fala em estilo anos 50, 20 ou 30 não se trata de fixar data, apenas referências temporais.

A profusão de tendência, informação e modo de usar a roupa, conferiu Bertholini, cria uma oportunidade de atemporalidade. “Sensacional”, disse a blogueira Tinesa Emerciana, presente à palestra para, dia 18, o Fashion Meeting também realizado no Cinépolis.



► Dudu Bertholini abriu o evento falando sobre tendências históricas



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ELE CONHECEU O INFERNO

/ MÍDIA / EM PALESTRA NA UNP, JORNALISTA DA 'ISTO É' CONTA A EXPERIÊNCIA DE TER SIDO PRESO E TORTURADO ENQUANTO FAZIA A COBERTURA DA GUERRA CIVIL NA SÍRIA; LIVRO DE REPORTAGEM SOBRE O ASSUNTO GANHOU O SEGUNDO LUGAR NO PRÊMIO JABUTI EM 2013

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

DOS DEZ DIAS em que ele passou na Síria, seis foram na prisão. O jornalista pernambucano Klester Cavalcanti, 45 anos, viveu dias de horror no país do Oriente Médio em meio a um sangrento conflito civil. Apesar de ter entrado lá com autorização para trabalhar, foi preso, fido e torturado, mas mesmo assim extraiu humanidade de histórias da guerra, algo que ele não encontrava nas notícias frias das agências de notícias.

De passagem por Natal para uma palestra na Universidade Potiguar (UnP) e para divulgar o livro "Dias de Inferno na Síria", editora Benvirá (2º lugar no prêmio Jabuti em 2013), Cavalcanti falou com o NOVO JORNAL sobre democracia e jornalismo, tendo como referência a experiência que arrebatou nesta viagem.

A base das motivações para ele tomar a decisão de ir cobrir uma guerra vem desde o tempo em que cursava jornalismo. "Era um sonho, quem não quer cobrir uma guerra, não é mesmo?", fala ele. O sonho ficou bem perto da realidade quando Cavalcanti era editor-executivo da revista Isto É, em São Paulo.

Um pouco antes de o conflito sírio completar um ano, em março de 2012, sem dizer nada a ninguém, Cavalcanti começou a articular com um amigo a concessão de um visto de imprensa. "Tenho um grande amigo trabalhando no Itamaraty. E ele conseguiu um contato de uma pessoa que trabalha na embaixada do Brasil, em Damasco, na Síria. A embaixada brasileira trabalhou a meu favor para que o governo sírio concedesse o visto", fala Cavalcanti.

Conseguido o visto, ele foi até a direção da Isto É pedir autorização para fazer uma reportagem sobre a guerra. Não atuava em reportagens há um bom tempo e a via-



► Klester Cavalcanti, jornalista pernambucano, fez palestra e divulgou o livro "Dias de Inferno na Síria", editora Benvirá

gem tinha um que de realização pessoal. Mas, além da realização, o impulso também foi motivado por um incômodo. Como jornalista e consumidor de notícias, Cavalcanti ficava muito aborrecido em receber o que chama de "matérias estatísticas" ou "numéricas".

"Se você olhar, as matérias que saem no Brasil sobre a Síria são puramente numéricas, informando o número de mortos e uma declaração oficial. Essas matérias simplesmente são compradas de agências de notícias e, nem de longe, dão a dimensão dramática de um conflito como o sírio", diz, sentindo falta de uma narrativa mais

humana, ouvindo e relatando o sofrimento do cidadão comum.

E vai além na crítica, afirmando que a maioria das informações de agências é comprada de fontes que os veículos jornalísticos "nem sabem quem são". Cavalcanti também assinala a importância histórica que a Síria tem para receber mais atenção de um país como o Brasil. "A Síria faz fronteira com o Líbano, Turquia, Iraque, Jordânia e Israel. É uma área do mundo muito delicada. Por isso os grandes países e os especialistas têm uma preocupação real dela", explica.

Um exemplo da superficialidade das coberturas de agências, cita

Cavalcanti, é não informar questões básicas como o lugar onde a guerra é mais intensa. É o caso de Homs, cidade do oeste da Síria que, antes do conflito, tinha quase dois milhões de habitantes. Na grande imprensa, as informações ficam acerca principalmente nas cidades de Aleppo e Damasco. "Francamente, dizer que existe guerra em Damasco, comparando-se a Homs, é um exagero", comenta.

Cavalcanti considera uma vergonha – e um orgulho para ele – ser o único jornalista a ter ido para Homs, depois de três anos e meio de guerra e quase três milhões de refugiados. "O Brasil tem uma im-

pressão muito forte e rica e uma colônia árabe gigantesca, então nada justifica não termos grandes empresas jornalísticas lá", reclama.

A cidade de Homs não é um vilarejo, um povoado de beduínos, como algumas pessoas pensam, observa ele. Lá tem escolas, shoppings, hospitais, um grande estádio de futebol e as pessoas adoram em Damasco, comércio. Fazendo uma comparação, Cavalcanti diz que ela está para o Oriente Médio como Curitiba está para o Brasil, uma cidade desenvolvida, limpa, moderna e com transporte público eficiente. "Hoje, está tudo destruído, dá dó", lamenta.

PRIMAVERA SEM UM VERÃO DEPOIS

A guerra na Síria eclodiu em meio aos protestos da chamada "Primavera Árabe", no final de 2010, quando o ditador da Tunísia foi derrubado. Uma onda de protestos semelhante aconteceu no Oriente Médio e, na Síria, germinaram em março de 2012. Parte da população desejava a saída do poder do ditador Bashar al-Assad. Porém, apesar do país ser dirigido pela mesma família há mais de quatro décadas, Assad continua no poder através de eleições e mais de 90% das pessoas votaram pela sua permanência no início de junho.

Uma parcela de 90% do povo sírio é sunita, oposição ao governo. Menos de 10% é alauita, o ramo situacionista. Ou seja, a classe de Assad é alauita, mas até os sunitas votam nele. Cavalcanti faz um paralelo com o Brasil para explicar a "democracia em construção" síria. "Não é uma democracia como a gente entende. Na minha cabeça, nem o Brasil sabe direito

o que é uma democracia. Aqui, o partido da situação quer ficar para sempre no poder. Fazem de tudo, se corrompem, compram, vendem a alma da mãe para se perpetuar no poder. Isso não é democracia, é ditadura disfarçada", detona.

E mais, Assad "não é um doído como eram Saddam", que matava crianças e Kadafi, "outro maluco". Assad é um sujeito esclarecido, estudou na Europa, formou-se em medicina e os alauitas são muito mais tolerantes ao diferente. "Pouca gente sabe desse convívio tolerante. Em Damasco, vi moças de minissaia e blusinha. E muitas mulheres com roupas tradicionais do Islã. Além de ser comum ver pessoas andando pelas ruas tanto com a Bíblia quanto com o Alcorão".

O Estado Islâmico, que está decapitando jornalistas no deserto, é um grupo sunita, por exemplo. Na opinião do jornalista, a melhor saída de curto prazo é Assad continuar no poder.



NA SÍRIA PARA COBRIR A GUERRA, O JORNALISTA FOI PRESO E UM DELEGADO QUEIMOU O SEU ROSTO COM UM CIGARRO, OBRIGANDO-O A ASSINAR UM DOCUMENTO

PRESO, TORTURADO E AMEAÇADO DE MORTE

Klester Cavalcanti foi preso, torturado e ameaçado de morte. Tinha visto de imprensa, estava lá legalmente e foi preso sem sequer dar um telefonema.

Ele chegou a Damasco, passou uma noite na cidade e, no dia seguinte, teria de se apresentar ao Ministério da Informação.

Seu visto de imprensa tinha uma recomendação em árabe e em português informando que o jornalista tinha a obrigação de se apresentar ao órgão oficial assim que chamasse a Damasco, com o pretexto de trabalhar com mais segurança.

Só que não. Os desdobramentos indicam que a intenção era controlar o jornalista. Ou, provavelmente, colocar algum fiscal em sua companhia para impedir uma cobertura mais realista.

No pouco tempo que pode andar livremente em Damasco, o jornalista viu uma cidade em funcionamento normal, com restaurantes e cinemas abertos e pessoas passeando tranquilamente. No dia seguinte, pegou um ônibus para ir para Homs. Poucas horas depois de chegar e fazer algumas fotografias e vídeos da cidade destruída, foi preso. Sem saber por que.

Ele foi detido em uma barreira militar, mesmo com o visto de jornalista e autorização do governo para trabalhar. Os soldados não falavam inglês, somente árabe. E Cavalcanti só fala algumas palavras básicas naquele idioma. "Os agentes fizeram coisas que, até então, eu só tinha visto em cinema. Colocaram-me no chão, em uma calçada, me cercaram, fardados e ficavam apontando uma arma para a minha cabeça e gritando. Eu só pensava que ia morrer", fala.

Quase pede para os árabes o matarem para acabar logo a tortura psicológica. Ele tinha muito medo de ser pego e morrer como aconteceu com os jornalistas americanos, com faquinha de cozinha, para o mundo inteiro ver. "Eu tinha esse pensamento", relata.

Levaram Cavalcanti para um prédio público e um delegado queimou o rosto do jornalista com um cigarro, obrigando-o a assinar um documento. O brasileiro foi ameaçado. Se não assinasse, teria um olho queimado. Cavalcanti continua com os seus dois olhos, mas até hoje não sabe o teor daquele documento. O Itamaraty pediu explicações ao governo sírio sobre os acontecimentos com o jornalista e até hoje não recebeu resposta.

No dia seguinte à prisão, disseram que ele ia ser solto. Na verdade, ele foi encaminhado para outra cela com mais vinte presos. Todos árabes e muçulmanos. Foi aí que Cavalcanti conseguiu o precioso material para fazer a sua reportagem com a face dos nativos e as suas impressões sobre a guerra.

"Isso foi a maravilha da prisão. Porque eu tinha vinte pessoas a meu dispor para conversar sem limite de horário. E tinha um cara que falava inglês", diz.

O relato com os presos (alguns tornaram-se seus amigos) está no livro "Dias de Inferno na Síria", colocado no segundo lugar no prêmio Jabuti em 2013 na categoria Reportagem.

FÁBIO CORTÉZ / NJ

FOTOS: KLESTER CAVALCANTI

NOSSO SAMBA É ASSIM

/ CIDADE ALTA / SAMBISTAS E APRECIADORES DO RITMO OCUPAM A PRAÇA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE TODA QUINTA-FEIRA PARA SE EMBALAREM COM A MÚSICA DO GRUPO ARQUIVO VIVO; SEM PATROCÍNIO, O EVENTO SE MANTÉM HÁ DOIS ANOS



► Carlos Brito, músico e idealizador do evento: "A praça sempre foi nosso sonho"



► Renan Araújo, músico e idealizador do evento: Estamos resgatando esse movimento"



► Lúcia Bonifácio, madrinha do Arquivo Vivo: "É como o pessoal me chama"

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

SETE HORAS DA noite e os sinos da Igreja de Nossa Senhora da Apresentação, antiga catedral da cidade, liberam o samba na Praça André de Albuquerque, Cidade Alta. A roda formada inicialmente pelos ambulantes aos poucos vai se enchendo de gente, muitos vindos do expediente de trabalho, porque já diria Chico Buarque, "se todo mundo sambasse seria tão fácil viver".

No meio da praça, a mesa já está montada para Binho, Renanzinho Araújo, Rafael Tavares, Robson Galvão, Jorge e Carlos Brito, que juntos compõem a banda "Arquivo Vivo", idealizadora da "Quinta Viva do Samba", projeto que ao longo dos seus cinco anos de existência já se firmou como introdução oficial ao final de semana.

Mesmo sem patrocínio ou apoio da prefeitura, toda quinta-feira os sambistas chegam às seis da tarde na praça, montam a mesa de som, contratam o serviço de banheiros químicos e conversam com os presentes para que a dança seja organizada da forma mais familiar possível.

Enquanto observa os demais integrantes afinarem seus instrumentos, Carlos Brito explica que o grupo começou com a roda de samba aos sábados no Buraco da Catita (Ribeira), e então subiu para o Bar de Nazaré (Beco da Lama), depois passou pelo Bar Amarelinho (Cidade Alta) e há cerca de dois anos conseguiu o objetivo maior: a Praça André de Albuquerque.

"A praça sempre foi nosso sonho", conta, com sorriso no rosto, afirmando que para o repertório da quinta-feira não tem ensaio, só o coração. "Rapaz, um chega, dá o tom e o outro puxa. Daqui a pouco chega alguém na mesa, pede outra e a gente faz. Aqui é assim", complementa Renan Araújo.

Renan ainda se lembra das primeiras edições, quando eles tocavam para um público menor e mais elitizado, bem diferente da praça



► Grupo Arquivo Vivo, idealizador da "Quinta Viva do Samba": um chega, dá o tom e o outro puxa

repleta de cores, idades, penteados e classes sociais que a reportagem pode observar durante a edição da última quinta-feira, 19 de setembro.

"A gente tem muito amigo jornalista que vem aqui e no começo foi muito divulgado. Acho que isso ajudou bastante para que chegássemos a esse ponto. Natal há muito tempo atrás tinha essa tradição de roda de samba, mas se perdeu e agora estamos resgatando esse movimento", completa Renan.

A única quantia recebida pela banda é o que cabe dentro do chapéu repassado pela plateia ao final de cada apresentação. "Tivemos um apoio de estrutura da prefeitura por um tempo, mas depois isso se rompeu. Tiramos tudo do nosso bolso, mas fazemos por amor ao samba mesmo", dizem.

Religiosamente, às 19h já tem samba na praça, por mais que nem todo mundo consiga chegar nesse horário. Apenas a partir das 20h é que a roda começa, misteriosamente, a ser tomada por várias pessoas, que na maioria das vezes chegam acompanhadas de amigos e assim a praça vai sendo toda preenchida, tanto por aqueles que sambam com o dedo indicador, quanto por aquelas que sambam com o salto alto. Na verdade, por ali o que mais importa é sambar com o coração.

A mais animada e assídua é Lúcia Bonifácio, 61, que foi apelidada há muitos anos como "Tia Lúcia" e desde então aceita o título, junto com o de "madrinha do Arquivo Vivo". "É como o pessoal me chama", comenta, fazendo uma reve-

rência, mas sem deixar seu copo da Portela cair. "Mas rapaz, você está me fazendo perder uma música", indica com um sorriso no rosto.

Ela conhece "os meninos do Arquivo Vivo" há cerca de oito anos e também ajuda o grupo a manter o projeto. "Me lembro que quando a Quinta Viva do Samba acontecia em bares, só ia mesmo quem sabia o que era samba. Hoje em dia não, vem todo mundo e principalmente muitos jovens, que começaram a ouvir coisa boa", diz, chegando mais perto por causa do som: "Noel Rosa e Chico Buarque", diz, dando dois tapinhas nas costas do repórter.

Todas as quintas-feiras, a contatóloga (especialista em lentes de contato) acaba o expediente no seu trabalho, o Centro de Cirurgia

de Olhos do RN, e vem direto para o samba, que ela não admite ser confundindo com pagode. "Pagode não rapaz, é samba. Muito diferente", avisa para um rapaz ao lado.

"Aqui fazemos samba, o samba de raiz. E o que mais me encanta na música é o começo de cada melodia, a poesia que se esconde nessas letras. Todos os sambistas mais notáveis dessa cidade já passaram por aqui às quintas-feiras", comenta, frisando que o evento já está no calendário da cidade.

"Olha... hoje em dia já faz parte sim, porque vem muita gente aqui, mas isso só foi possível graças a muito trabalho desses meninos. Eles tocam aqui de graça hoje. Escute que coisa linda", aponta, voltando à roda de samba, onde cumprimenta todos.

"TRAGO TODOS OS MEUS CINCO FILHOS"

Enquanto vende uma lata de cerveja ou outra, o casal de ambulantes Gislaide e Fabiano, também não deixa o samba sair do pé, nem os cinco filhos ficarem em casa. "Ah, todos eles estão por aqui na quinta-feira, namorando... menos o mais novo, que tem cinco anos e fica ali quietinho", conta Gislaide que prefere ser chamada de Gigi Gatinha. "Pode botar aí nesse caderninho que você está escrevendo", íntima.

Nos dias de semana, ela

complementa o sustento da casa com a mesma barraquinha de guloseimas em frente ao IFRN da Cidade Alta, mas todas as quintas-feiras, o casal já sabe que é dia de faturar também à noite no samba. "Aqui tudo é muito organizado. Posso chegar a hora que for, porque sei que esse cantinho é meu. A banda sempre reúne a gente para organizar tudo direitinho, e cada um sabe seu espaço e quantas mesas podem atender", explica.



► Fabiano e Gislaide, comerciantes: cada um sabe seu espaço

"TEM QUE TIRAR O CHAPÉU"



Silvio Oliveira, 53, também circula pela aglomeração para faturar, mas ao invés de bebidas, ele garante um peso a mais na carteira, comercializando o símbolo maior do "malandro sambista", o chapéu. "Sambar sem tirar o chapéu não é sambar", avisa, mostrando a variação de cores entre os modelos.

"Sem falar que o charme de tirar o chapéu para a menina que você está paquerando é inigualável", argumenta sobre o adereço que na sua mão custa R\$ 20. "Tem noite que eu faturei mais de R\$ 200, tem outras que também não rende tanto assim, mas todo mundo tem o seu chapéu na roda de samba", garante.

Silvio diz ainda que já teve grupo de samba no Mercado de Petrópolis, mas que atualmente ele e os amigos estão parados. Ao longo desse tempo, já vendeu chapéus em shows de Jorge Aragão, Martinho da Vila, Diogo Nogueira, mas nenhum show se compara à Quinta Viva do Samba. "Rapaz, a qualidade do samba que se faz aqui é de primeira", garante.



► Renata Brito, Raissa Tatiane e Livia Cristina, universitárias: liberdade



► André Maia, empresário: mais três horas de música na Ribeira

A PRIMEIRA VEZ

Há na roda de samba quem já conheça o lugar e saiba toda a história do grupo, mas há também aqueles que estão ali pela primeira vez, trazidos por outros amigos, como é o caso da estudante de mestrado na UFRN, Livia Cristina, 25, que depois de passar o dia inteiro na universidade, cumprindo os compromissos do curso, resolveu aceitar o convite das amigas para descer até o centro histórico.

"Eu não sabia nem como era e ainda não tinha ouvido falar, mas estou gostando muito, e com certeza vou voltar mais vezes, só que de preferência sem ter passado o dia todo na UFRN, porque estou acabada aqui", comenta enquanto a amiga "veterana" na roda de samba, Raissa Tatiane, 25, destaca a liberdade das pessoas por ali.

"Eu gosto de sair para dançar e aqui as pessoas dançam mesmo, diferente de outros lugares da cidade aonde o povo vai para ficar parado", opina. "Eu gosto daqui porque na verdade tudo o que mais gosto é um lugar tranqui-

lo para beber e conversar em paz com minhas amigas e aqui tem tudo isso", completa a outra parte do trio, Renata Brito, 25.

Do outro lado da praça, vestindo literalmente a camisa do projeto, o estudante de Mineração no IFRN e de Ciências & Tecnologia na UFRN, Antônio Batista, 22, conta que aprendeu a tocar com o Arquivo Vivo nas edições da "Quinta Viva do Samba", projeto que acompanha desde os primeiros anos na Ribeira.

"Aí eu montei minha própria banda, junto com os amigos que vinham para cá também, se chama 'Samba & etc', mas estamos parados agora. Temos até uma música em homenagem ao Arquivo Vivo e já chegamos a tocar junto com eles aqui", lembra o estudante que, por conta do ritmo acelerado na universidade, não consegue vir com tanta frequência para a festa. "Mas basta algum professor dar uma folga que eu para cá que eu venho", garante, citando que só não pode faltar ao "último samba do ano".

SEGUNDO TEMPO NO ATELIÊ BAR

Há dois anos André Maia, 28, responsável pelo "Ateliê Bar", na Ribeira, sabe que toda quinta-feira a casa fica cheia por volta das 22h30, quando parte do Arquivo Vivo continua a roda de samba no ponto, trazendo os sambistas mais resistentes que até então estavam na "Quinta Viva do Samba".

"Rapaz, dia de quinta-feira, a gente consegue lotar o bar com o pessoal que continua o samba aqui e também com o pessoal que sai da faculdade, não consegue chegar a tempo no samba na praça e vem direto para cá. Teoricamente são mais três horas de música, mas sempre se estende um pouquinho a mais", afirma o empresário, comentando que nos dias de funcionamento (sexta, sábado e domingo), os gêneros musicais são variados.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



/ ESPORTS / CYBERATLETA DANIEL MELO É UM POTIGUAR QUE CONSEGUE GANHAR A VIDA FORA DO BRASIL JOGANDO VIDEOGAME PROFISSIONALMENTE

GAME

ALEXANDRE FILHO
DO NOVO JORNAL

JOGAR VIDEOGAME JÁ foi somente uma brincadeira. Hoje em dia, a cultura gamer se tornou um estilo de vida para aqueles que consideram os jogos eletrônicos uma forma de expressão. Exemplo disso foi a reportagem publicada neste NOVO JORNAL no fim de semana passado, mostrando o surgimento de equipes de pessoas que sonham trilhar esse caminho. O potiguar Daniel Gomes, mais conhecido no mundo dos eSports como "SagaZ", foi um dos que conseguiram seguir adiante.

Daniel, hoje com 22 anos, é desde 2012 um cyberatleta profissional, e garante que não sofre preconceito por isso. Ele começou a jogar desde muito cedo. Juntamente com os amigos, gastavam horas e horas jogando seus games favoritos, na época em que esquecer de dormir e até mesmo de comer para poder jogar era normal. Segundo Daniel, o primeiro jogo que o encantou foi Doom, jogo de tiro em primeira pessoa (em inglês, FPS). Depois desse, muitos outros jogos fizeram parte da sua formação como jogador.

Assim como a maioria daqueles que se tornam cyberatletas, Daniel conta que sempre jogou pela diversão, desde a época em que não havia a possibilidade de ganhar nenhuma quantia em dinheiro como jogador. Segundo ele, foi sua personalidade competitiva que o fez querer ser o melhor naquilo que fazia: jogar.

Daí surgiu a oportunidade de se tornar profissional na área. "Há um tempo, você não competia por dinheiro. Também existia o fator de eu ser mais jovem e não me importar tanto em como ganhar com isto. Os tempos mudaram, atualmente a competitividade é ainda

maior e agora existem premiações que incentivam ainda mais o crescimento do cenário", diz.

Da mesma forma que acontece com muitos outros cyberatletas, Daniel não contou com o apoio total de sua família no início. A explicação é que eles não conheciam o universo dos eSports. "Atualmente recebo 100% de apoio da minha família, e eles me acompanham e torcem por mim em todos os jogos", comemora.

Apesar de ter se tornado um profissional "por amor aos jogos", até mesmo pela desconfiança que ronda o cenário dos eSports, Daniel só decidiu se dedicar totalmente à carreira de profissional quando viu o grande investimento que a Riot Games, produtora do jogo League of Legends, estava fazendo nos eSports. "Esse investimento me incentivou a continuar", disse.

O sonho de ser pago para jogar o jogo que mais lhe agrada já é uma realidade. Há dois anos como jogador profissional, ele faz uma análise de como é trabalhar na área e como está a situação do cenário atualmente.

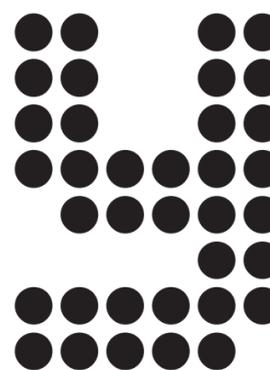
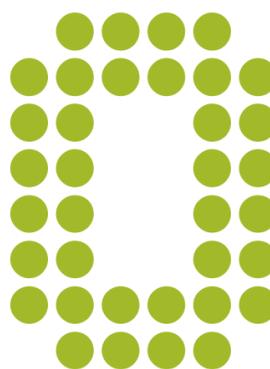
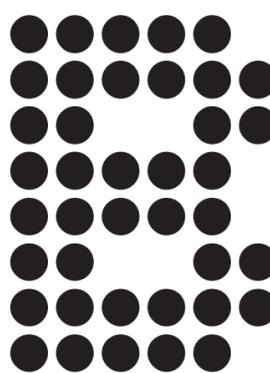
Segundo ele, as premiações milionárias, ofertadas nos últimos grandes campeonatos do gênero, são muito boas para o setor, mas faz um alerta sobre a necessidade de mais investimentos que deem segurança aos jogadores, afinal, nem todos estão em uma situação confortável.

"Muitos não recebem salários e apenas jogam esperando ganhar um campeonato", disse, finalizando fazendo uma comparação com o futebol. "Comparando ao futebol, digamos que somente a Alemanha iria ganhar dinheiro, enquanto todos os outros times que jogaram a Copa do Mundo não iriam ganhar um centavo. Esta é a realidade de muita gente nos eSports".

VIDA DE JOGADOR NO CHILE

Trabalhar apenas por prazer não é mais a realidade de Daniel. O gamer potiguar, que estudava Relações Internacionais em uma universidade particular da capital, pôde largar o curso e hoje se sustenta apenas jogando. Há dois meses ele foi convidado para ser membro da equipe Kaos Latin Gamers, do Chile, e desde então o potiguar vive em Santiago com o resto da equipe.

Mora numa casa de três andares, com tudo bancada pela empresa que o contratou. Tem a companhia de outros jovens sonhadores que, assim como ele, decidiram largar suas vidas em suas cidades



► Daniel, 22, mora no Chile e trabalha para uma empresa de games

tado a ganhar e ser o melhor. É assim que funciona em todos os times profissionais. Aqui na KLG nós treinamos cinco dias por semana. Cada dia são quatro horas treinando a equipe, duas horas livres para fazer o que quiser, uma hora para nos exercitar fisicamente durante a manhã e o resto do tempo usamos para treinar a mecânica do jogo", contou.

Daniel afirma que apesar de dedicar tanto tempo para os treinamentos, ele ainda assim continua se divertindo ao jogar League of Legends, o jogo pelo qual se tornou profissional e disputa os campeonatos. "Cada jogo é diferente, e como estamos jogando contra outras pessoas, cada jogo se torna uma experiência única". Porém, ele admite que no seu tempo livre, procura se afastar o máximo para poder relaxar e descansar a mente.

FUTURO INCERTO

Por ser um profissional do ramo, Daniel não deixa de observar e criticar tudo o que há de errado e o que ainda deve melhorar no mundo dos eSports.

Para ele, apesar da nomenclatura, os esportes eletrônicos ainda têm suas diferenças em relação aos esportes tradicionais. Segundo Daniel, "nos eSports o salário dos atletas depende muito dos seus resultados, e por isso sempre se está competindo pelos cargos, pois existe a possibilidade de você ser substituído por alguém melhor". Normalmente, ele ressalta, nos esportes comuns não importa o seu desempenho, você sempre terá seu dinheiro no final do mês.

Daniel já foi membro de equipes conhecidas como a vVv Gaming e a Insight e-Sports, e atualmente faz parte da Kaos Latin Gamers. Ele cita constantemente a escassez de investimento nas equipes como o grande problema enfrentado por quem é profissional e até por quem vislumbra entrar no mercado. Para o potiguar, o cenário dos eSports só crescerá quando houver uma estabilidade entre os investimentos no setor e nos jogadores. "Isso já acontece na Coreia, em alguns times do ocidente e até mesmo no Brasil. Mas a questão é a escassez de investimentos nas equipes e nos jogadores, e não a total falta dele", afirma.

Para Daniel, esse é o principal motivo que o faz repensar a carreira como jogador profissional. De acordo com o potiguar, o que ele recebe atualmente é "suficiente para viver", o que não o agrada. "Mas eu não quero só viver. Eu quero um dia viajar, comprar um carro, ter segurança. Se continuar do jeito que está eu pretendo mudar, mas se aumentar o investimento, não vejo porque não continuar. Ficar recebendo para viver é que não me agrada", declarou.

Caso tome a decisão de se aposentar da carreira de jogador profissional, Daniel já tem um plano B. "Se fosse para pular de cabeça, eu entraria no ramo onde meus pais trabalham, que é a publicidade", disse.

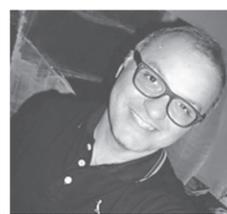


FOTOS: ARQUIVO PESSOAL / FACEBOOK



ATUALMENTE A COMPETITIVIDADE É AINDA MAIOR E AGORA EXISTEM PREMIAÇÕES QUE INCENTIVAM AINDA MAIS O CRESCIMENTO DO CENÁRIO"

Daniel Gomes
Cyberatleta

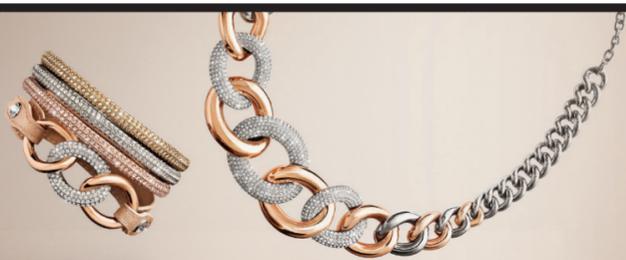


Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojomal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril



SWAROVSKI

BOUTIQUE SWAROVSKI NATAL SHOPPING



Colar 10x RS 134,90
Pulseiras a partir de 3x de RS 165,00/cada



DENISE ANDRADE / DIVULGAÇÃO

SUCESSO

Marcela Kanner e Newton Rocha, vice presidente do grupo Riachuelo, receberam fashionistas no super lançamento da coleção Triya para Riachuelo, em São Paulo. A parceria da gigante do fast fashion com uma das marcas mais hipadas do beachwear brasileiro era esperada por todos do planeta moda. Agora não precisa esperar. Está na lojas, é verão!.



DIVULGAÇÃO

ESTILORAMA 2

O empresário Luciano Almeida e o advogado Stênio Aladim renderam boa pontuação no quesito estilo na festa Forever Young por Jota Oliveira.



CELSO LUIZ

É POTIGUAR

Fernanda Tavares repaginou os cabelos no C. Kamura por Wella. As ondinhas foram nas pontas foram feitas especialmente para diva potiguar.



ESTILORAMA 1

Depois do Fashion Meeting no Cinépolis, Patrícia Pontalti escolheu macacão branco Toli, entre outras peças, no Fashion Days Natal Shopping.

ESTILORAMA 3

Gabriela Leal, toda estilo Bain Douche e Spicy, na fashion party, comandada pela Pink Elephant, no Natal Shopping.



MONICA FEUDI / FEUDIGUAINERI

DUNA LILÁS

O cenário do desfile Prada tinha no centro uma duna lilás. Lifestyle adorou os recortes e o verde do vestido mostrado, quinta-feira, na semana de moda de Milão.



É DO BRASIL

Sandália Capodarte. Convidada especial do desfile da marca Costello & Tagliepietra na NY Fashion Week.



3 POR TRIYA

Lifestyle aponta três hits da coleção Triya para Riachuelo.



CELSO LUIZ

ESTILORAMA 4

Tereza Tinôco acertado na luxeria do preto ao metálico ouro na festa Forever Young por Jota Oliveira na Arena das Dunas.



AUGUSTO BEZERRIL / NU

ESTILORAMA 5

Antônio Gentil, Diretor do Grupo Gentil Negócios, prestigiou o Fashion Days Natal Shopping usando preto total e relógio preto com detalhe laranja da Swarovski Boutique do Natal Shopping.